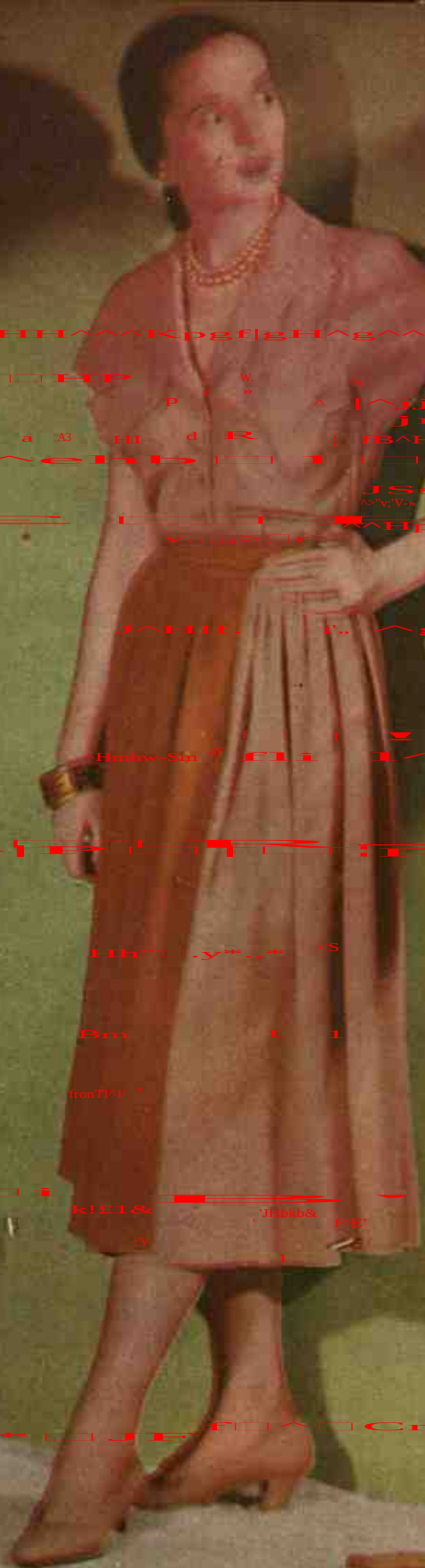


FON
FON



2.326
9.33A

Rio de Janeiro, 10 de novembro de 1951

A revista feita para o lar
C\$ 4,00 em todo o Brasil



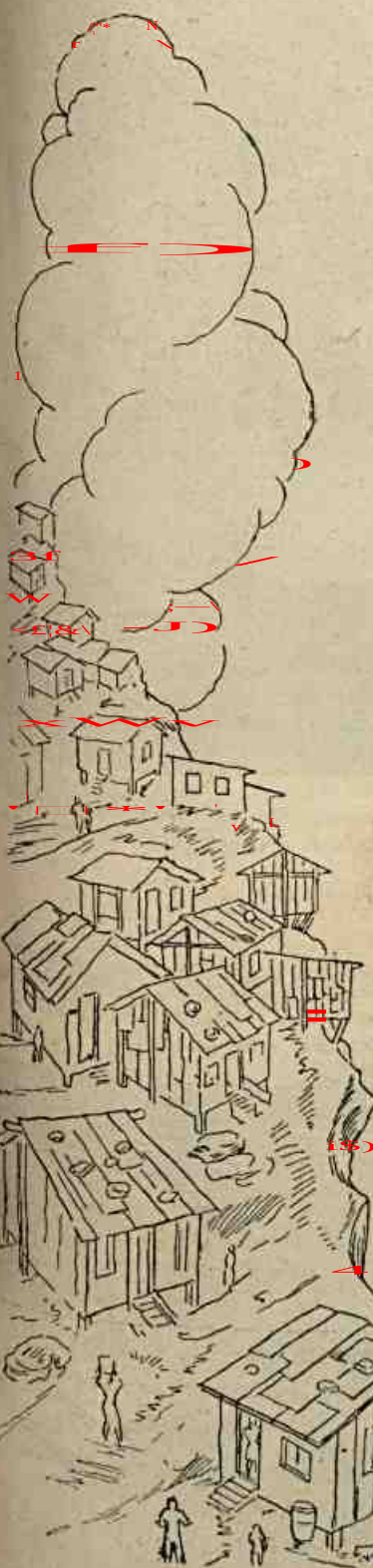
o preparado que dá it



Toda mulher pode chegar diante do espelho e olhar,
fascinada, a própria imagem, quando o encanto de sua pele
é mantido e realçado pelo toque inconfundível do
mais moderno e mais completo embelezador da mulher:

Loeile de Rosas

ARRANHA-CÉU DA MISÉRIA



As vèzes me dá na veneta de ir para a Gavea. Quando chego no Largo dos Leões olho para cima e salto. Se eu não tivesse, por distração, olhado para cima, teria passado... Iria até o fim da Marquês de São Vicente. Chegaria, com certeza, ao Parque da Cidade. Entregaria-me, por alguns momentos, ao gozo da paisagem, à análise das orquídeas, às exhibições mirabolantes do macaco...

Mas, o diabo é olhar para cima... Ver no crânio calvo do morro aquela porção de casinhas vermelhas, trepadas umas sôbre as outras, equilibradas às bordas do precipício, sugerindo ninhos de aguias quando, na verdade, não passam de alveolos de uma grande colmeia humana. Colmeia que à luz do dia parece abandonada. As abelhas andam longe. Andam por aí, ocupadas com a felicidade alheia. Para esta faina diária, elas saem com a sombra e com a sombra se recolhem.

Se não fossem os temporais, como seria bom morar lá em cima, muito além das vaidades humanas, vizinho ao infinito, parades-meia às estrelas... Vendo a cidade voluptuosa se enroscando em baixo, em tórno aos morros... Admirando o mar sempre sereno, semelhante aos dramas humanos vistos de fora, no espelho esfumado das fisionomias.

Se não fossem as pulgas-de-bicho, como seria agradável adormecer, numa noite de verão, no terreiro daquelas casinholas, estirado na terra batida e fresca, quando a cidade escalda e sufoca. E só despertar mais tarde, quando viessem chamar para a ceia de peixe com pimenta verde. E aí, então, mastigando, contar à família os aporreios do dia, a morte de um João qualquer que se despencou do andaime de um quinto andar, talvez por uma "panne" no coração...

Se não existissem o frio, a umidade, o reumatismo e o aluguel do albergue, a ventum pararia ali. Sentaria a sua tenda no meio daquela confusão de minúsculos arranha céus. Poria um elevador confortável em substituição aos quinhentos degraus daquela encosta. Pintaria de ternura os semblantes angustiados daquela gente. E, com a lixa número 2 da alegria, tiraria as asperezas de um punhado de almas calejadas pelo infortúnio.

MARTINS D'ALVAREZ



Com que carinho os proprietários dos carentezinhos esperam a sua vez de ser atendidos! A clínica geral está sempre repleta. O número de matrículas ali feitas diariamente é incrível.

HOSPITAL

O estado de Massachusetts, nos Estados Unidos, orgulha-se de possuir o Angell Memorial Animal Hospital, em Boston, há 81 anos, que presta assistência a cerca de 40.000 animais por ano — em casos que variam desde amputações até cesarianas.

O hospital é dirigido pela Sociedade Preventiva contra a Crueldade feita a Animais, do Massachusetts, e mantido por doações públicas. O atual edi-



O dono do cachorrinho ajuda a mantê-lo quieto para que o doutor possa retirar cacos de vidro enterrados na patinha. A presença do grande amigo ajuda o animal a vencer o mau momento.



Atender-se a qualquer caso. Vê-se à esquerda o momento antes, por meio de uma cesariana.

CACHORRO QUENTE. — Este bull-dog engoliu uma bala, não, de chupar, de dinamite. Felizmente não explodiu. O médico mostra ao seu cliente a chapa radiográfica em que se vê a bala na garganta.



Desprezado! Numa gaiola especialmente preparada para ele, este cachorrinho extraviado (que, ao que nos disseram, foi abandonado pelo dono) espera quem o queira. Há muitos casos desses no hospital.

PARA CÃES

fício onde ele funciona, foi terminado em 1925, e está com todo o equipamento necessário, inclusive raios-X e salas de operações, sendo dirigido por 14 veterinários-cirurgiões.

Para lá são mandados animais de vários pontos dos Estados Unidos.

O AMAH é considerado o maior hospital de animais do mundo.

A emoção desses dois garotinhos que foram visitar o seu querido amigo no hospital, no dia das visitas. O animalzinho foi operado de urgência, num caso de extração de pedras do rim...

Prisioneira da NOITE

(ROMANCE DE LÁSINHA LUIS CARLOS DE CALDAS BRITO)

RESUMO DO CAPÍTULO XXIII

Ao fim de alguns dias, Evangelina começou a notar que a lembrança de Roberval já não era tão viva. Certificava-se de que não o amara, como não amara nunca ninguém. Em casa, a situação era triste, Lara trabalhando como doida, Evangelina entediada, achando inútil o esforço da outra, jogada numa cama, sonhando... Chegaram cartas de Roberval, insistindo para que resolvessem o casamento. Certo dia, como não obtivesse resposta, o rapaz foi em pessoa, mas Evangelina não estava. Ao outro dia, quando tornou a voltar, encontrou a situação na casa de Haddock Lobo em polvorosa: o velho Avelino tivera uma crise muito séria durante a noite, a casa estava cheia de parentes, Hugo viera de Campos com

Alexis, ninguém lhe deu atenção e ele partiu abortido, escrevendo depois a Evangelina uma carta em que se queixava de que ali se sentira humilhado. As emoções da doença do pai adotivo impediram que Evangelina sofresse ao compreender que o rapaz nunca mais voltaria. Arnaut também sumira, desde a sua briga com Hugo. A casa estava tão sem ordem que os hóspedes se despediam. Certo dia um acontecimento veio sacudir os habitantes da casa de Haddock Lobo: o amigo de Avelino que lhe perdera a ópera "Marabá", apareceu, tendo-a encontrado por inerxia acaso, após tantos anos! A emoção do velho, doente, na cama, é indescritível. Marguerita, que tinham mandado chamar a seu pedido, não vinha, mas "Marabá" viera.

CAPÍTULO XXIV

O encontro dos dois velhos amigos foi impressionante. Avelino segurava a amada partitura com mãos trêmulas, mas em todo o seu ser surgia uma inesperada energia. Quis imediatamente levantar-se e, apesar de Hugo lhe assegurar que isso seria uma loucura, foi até ao piano, apoiado ao braço de Porfírio, o rosto iluminado por um sorriso quase selvagem. Era uma alegria estranha e soturna, como fachoços acesos dentro de um túnel. Primeiro seus olhos ávidos percorreram a partitura, aos bocados, a esmo, encontrando daqui e dali um trecho que desconhecia.

— Ora veja! Deste trecho eu não me lembrava! Pensei que esta passagem não fosse assim!... Reconstitui de modo diferente... Que estranho! Eu fazia outra ideia do final da primeira parte... Estas florituras aqui nem parecem ter sido escritas por mim... Parece tudo diferente... tudo esquisito... Parece a obra de uma outra pessoa!...

A família acompanhava-lhe os movimentos e as palavras com lágrimas nos olhos. O próprio Porfírio chorava.

Sentado ao piano, ou melhor, apoiado ao amigo e ao filho, corria os dedos pelo teclado, no encontro da música perdida. Os sons heróicos de "Marabá" brotavam-lhe das mãos, como fantásticos clarinados, falando de mundos impossíveis. O riso resvalava pela boca do compositor, ameaçando transformar-se em rictus de desespero. Estava nervosíssimo, incontrolável, não encontrava a sua música como a imaginara, como se recordava dela. Parecia-lhe, agora, toda diferente, bem diversa da maneira por que a havia reconstituído.

— Este pedaço não era assim!...

E aos poucos, compreendendo:

— Não... Era assim, sim... Lembro-me muito bem... Eu é que o refiz diferente... Não consegui captar de novo... Fiz "outra" música, "outra" "Marabá"!... Deixem-me ver... Refiz assim!...

A mão esquerda lançava uma queixa dramática, enquanto a direita percorria os páramos da alegria, preparando o ambiente para a entrada triunfal dos clarins.

Recomeçava, examinava, comparava. Sua expressão ia mudando. Ao fim de algum tempo, a família interveio, julgando excessivo o seu esforço.

— Não! deixem-me! Deixem-me gozar este momento único! Vocês não compreendem? É a glória que me volta, é o meu destino glorioso de compositor que eu retomo!...

Mas, numa súbita quebra da ênfase:

— No entanto... é curioso... Certas passagens, tais como esta, eu recompos melhor. A segunda "Marabá", em certos trechos, ficou melhor que a primeira. Curioso! E eu que nem sabia que havia diferenças... Eu que julgara haver-lhe recomposto fielmente!

Os dedos estavam tomados de uma energia surpreendente. Nunca, em toda a sua vida, tocara com tanta emoção, com tanta força vibrátil.

Após alguns arrancos que o exauriram, consentiu em voltar para a cama. Até as dez da noite estiveram todos reunidos em volta dele. Porfírio retirou-se esgotado de emoção. Ainda durante altas horas da noite os olhos do

enfermo estiveram acesos na escuridão e a memória examinando, constatando, comparando... **ai**

Ao dia seguinte, cedo, o médico declarou-o estranhamente melhora. **ehor**

— Apesar de revelar certos sinais da doença mais acentuados, é inegável que houve um grande levantamento de forças. A que atribuir essa súbita melhora? Eu mesmo não o sei. **o**

Depois que Evangelina e Lara lhe contaram o sucedido, recomendou muito firmemente: **mente**

— Não o deixem fazer excessos! Não lhe esgotem as forças! Pode-se dizer que estas, atualmente, são artificiais. São todas fruto da excitação do momento. Muito cuidado! As vezes as alegrias podem ser fatais!...

Mas pouco depois da sua retirada, o doente estava de novo sentado ao piano. Em volta, a desordem das partituras espalhadas. Lara e Evangelina acompanhavam-no, atentas, interrompendo-o para ministrarlhe as injeções e os remédios prescritos. **etados**

A hora do almoço, quando Hugo entrou, encontrou-o pal derreado, atirado ao leito, como um pobre destruído humano. **mano**

— Então, meu pai? que é isso? desanimou?... Já desistiu de comparar a primeira partitura à segunda? Onde está a sua animação? **nação**

O velho fez um largo gesto, como se dissesse: Tudo perdido. E quase sem voz, tentou explicar ao filho:

— Você não imagina que decepção! Que amargura!...

Depois de tantos anos, de tantas lutas e sacrifícios, em que me debati na tortura de recompor uma música extraordinária, genial, por assim dizer, volta-me "Marabá", e me dá de novo e eu verifico que nela nada há de extraordinário, nada do que pensei, nada do que supus! É uma ópera como tantas outras, cheia de repetições de Verdi e Leoncavallo, com trechos absolutamente vulgares e sem expressão artística!... Estou derrotado, meu filho, completamente derrotado por mim mesmo!... "Marabá" nada vale... No esforço da recomposição consegui superar-me... fazer coisa melhor que o próprio original!... A segunda "Marabá", apesar de imperfeita, de incompleta, de inadequada, vale mais que a primeira. Nela há mais dor, há mais ansia, há mais angústia!...

— Então, papai? que importa?! Em vez da primeira, envie ao editor a segunda!... Que importa ao público, arte enfim, que tenha havido uma primeira "Marabá"? Se o valor está na segunda, a glória lhe acena, de qualquer maneira! De qualquer modo, o senhor será famoso, o seu gênio reconhecido. **rehecido**

— Mas a segunda não está terminada... Não a posso terminar... disse, com um gesto de infinita lassidão. Não tenho mais forças... A volta de "Marabá" tirou-me as últimas que tinha...

Nesse dia, seu pulso fraquejou, suas energias decresceram. Cantarejava baixinho, os olhos fixos num ponto invisível do espaço. **paco**

Porfírio apareceu à tarde. O assunto foi debatido. No ponto em que a segunda "Marabá" estava interrompida, seria intercalada a primeira, dando-lhe assim o final que

faltava. Mas o compositor reuniu todas as forças que ainda lhe restavam para escrever-se, indignado, no leito. Não! isso não! não admitia! A segunda "Marabá" valia muito mais que a primeira. Era mais original, mais humana, mais tocante, mais artisticamente pura! Jamais permitiria vê-la truncada, com o final da outra "Marabá" como arremate grosseiro! Tinha que viver, para termina-la...

Saiu, Portirio, que a primeira "Marabá" não valia nada... Que enorme decepção, meu amigo!... Ah! só com as lágrimas, com o sofrimento e o desespero se pode realizar uma obra artística de valor!...

Deixou cair a cabeça. Na fronte brilhavam-lhe gotas de suor úmido. Fez um gesto como quem quer dizer: Tudo inútil!...

A noite, suas forças pareciam ainda mais tênues. O médico foi chamado a pressa e verificou o triste desfecho para muito breve.

— Dou-lhe ainda um dia ou dois de vida, no máximo. A alegria matou-o.

— A alegria, seguida da decepção, acrescentou Hugo.

Houve pela casa um sombrio movimento de desespero. Evangelina andava chorando pelos cantos, Hugo, pensativo, deixava-se ficar à janela, sondando a escuridão. Lara, atirava a única que enchia de alguma vibração de vida aquele ambiente pesado. Animava a todos com alguma palavra, arrancada do fundo do seu coração.

— Ela dar um ataque após a saída do médico. O único que se defendia, trancado no seu egoísmo feróz, era Tio Donato. Lá a cada momento à cozinha, ver se havia alguma coisa gostosa para comer. Desde algum tempo sua gulodice se desenvolvia de maneira atroz. Engordava a olhos vistos, e toda a sua tendência era agora para ficar refestelado em alguma boa poltrona, os olhos fechados, escutando a conversa dos outros. Evitava permanecer mais de dois ou três minutos no quarto do cunhado, alegando ter o coração demasiado sensível e não suportar as cenas emotivas. Na verdade, tinha verdadeiro pavor de apanhar doenças. Acreditava ainda na existência de miasmas. Esposava a teoria de que todas as doenças pegam, mesmo as consideradas menos contagiosas. Viviu apavorado, desinfetando o nariz, guardando no banheiro. Aconselhava a todos prudência, sobretudo a Evangelina, cuja beleza, ele dizia, estava "arriscada a arruinar-se sob aquelas influências miasmáticas".

Tinha ficado comprovado, afinal, que a doença de Avelino consistia num câncer interno.

Além da telefonara de Campos e sabendo que o estado do sogro não era nada tranquilizador, resolvera vir passar uns dias no Rio. Abortara-a tremendamente que presenciar aquelas desagradáveis cenas de doença, mas sabia que Hugo não se afastaria. Viviu numa preocupação de todos os instantes com aquele

marido. Nem ligava ao filho, entregue aos cuidados mercenários de uma governanta. Sua vida se dividia entre o amor do marido e a paixão pela pintura, esta feita mais propriamente de vaidade que de legítimo amor à arte. Quando alguém se referia aos seus quadros ou ao seu jeito para a pintura, levantava a cabeça num gesto de indistigável orgulho. Julgava-se uma mulher maravilhosa, completa. Seus vestidos deslumbravam Campos. Quando passava no Packard amarelo, rodando pelas estradas poeirentas, tinha a sensação de ouvir exclamarem: Lá vai a dona da usina, a artista-pintora, de excepcionais méritos, a mulher mais elegante de Campos! Quando era apresentada a alguém, desdobra-se em atenções para que lhe ficasse a fama de mulher distinta e educada. Encobria cuidadosamente seus defeitos físicos e morais. Pensava

(Continua na página 16)



A hora do almoço, quando Hugo entrou, encontrou o pai derreado, atirado ao leito, como um pobre destruído humano.

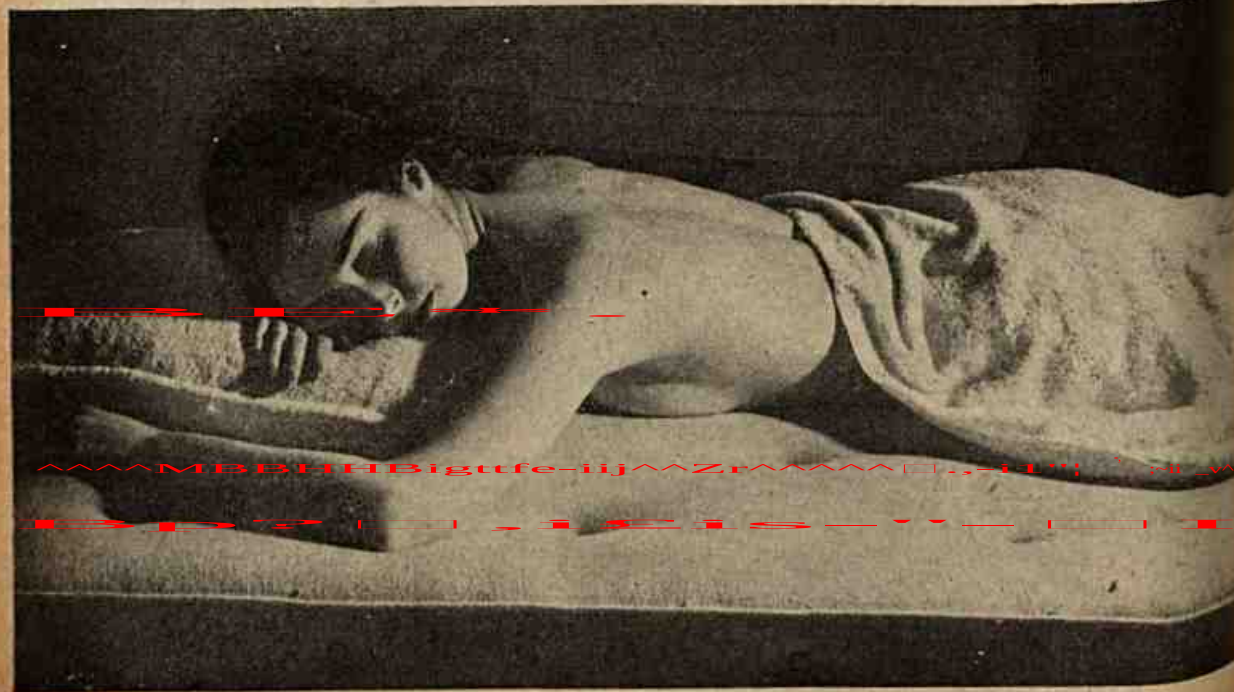
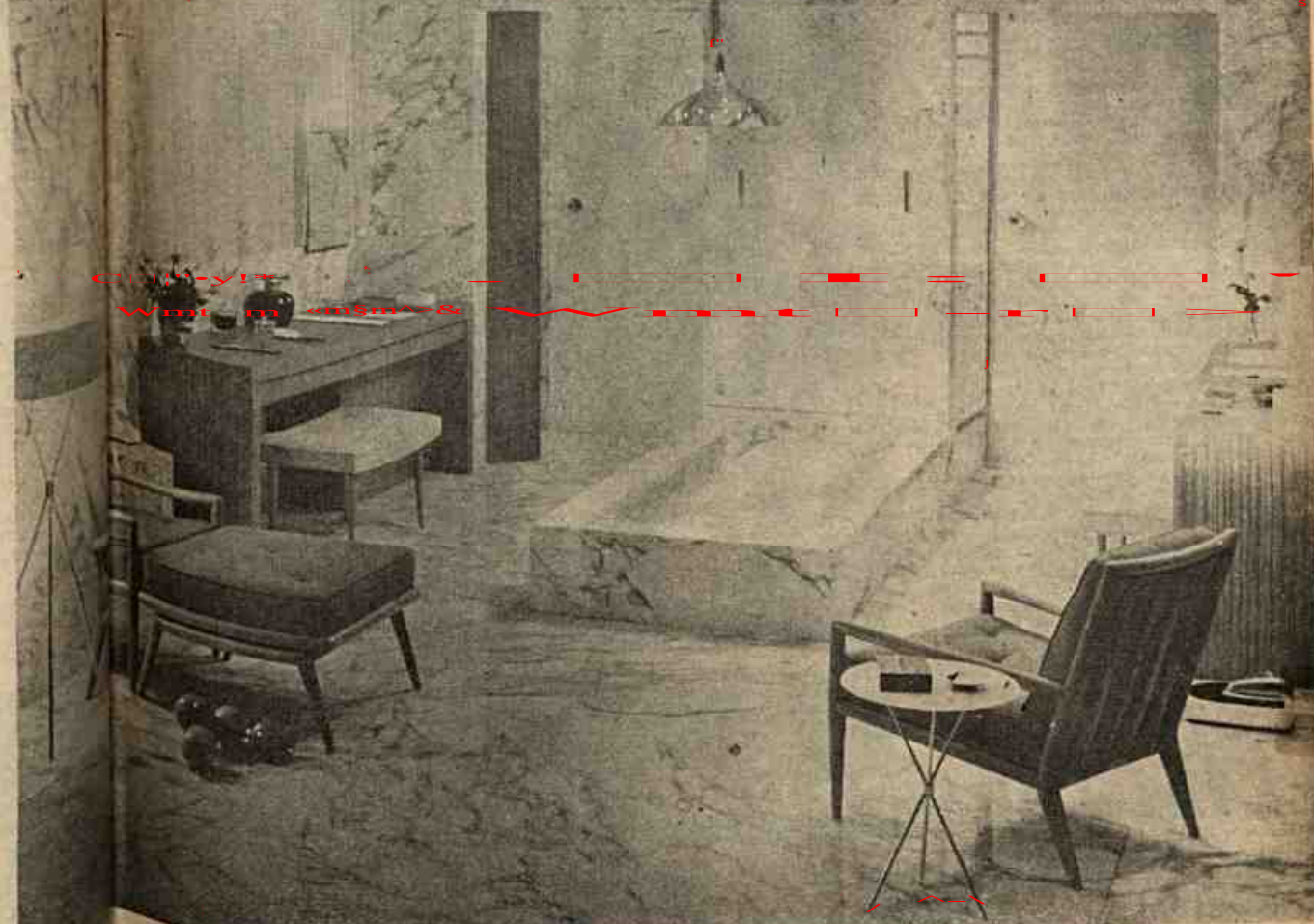
Robsjohn-Gibbings recomenda que os quartos de dormir sejam menores, mas que os banheiros sejam bem espaçosos. Agora, quanto ao telefone, e que discordamos... Uma vez instalada nesse lugar ideal essa máquina infernal, adeus sossego!

A Sala de Banho de 1960

O BANHEIRO IDEAL PARA A SAÚDE, O CONFORTO E O REPOUSO — VÃO-SE ACABAR OS BANHEIROS HORRÍVEIS, SUPERLOTADOS, APERTADINHOS — UM ARQUITETO AMERICANO RESOLVEU COMO VAI SER A SALA DE BANHOS DE 1960 — SERÁ A PEÇA DA CASA MAIS SAUDÁVEL, VERDADEIRO CENTRO DO LAR

A sala de banhos de 1960 não é apenas um lugar onde se toma um banho de chuveiro rápido. É uma sala espaçosa onde se pode fazer ginástica e tomar banho de luz; onde a gente se veste e faz o maquiagem; é o lugar ideal onde se descansa de fato, isoladamente. Mármore polido, madeiras finas, cortinas alvas e cobres brilhantes fazem de uma sala de banhos um lugar ideal.

Para tomar banho de luz, há um colchão ventilado onde a gente se deita. Esse colchão e o travesseiro são de linho impermeável.



A peça mais antiquada das casas de hoje é o banheiro. Interessante é notar que os arquitetos não se esmeram muito em modernizá-lo. Mas agora que foi vencida a batalha dos projetos modernos, com luz adequada, refrigeração ou aquecimento, novos mobiliários e todos os requisitos das casas modernas, temos que pensar nas modificações dos banheiros. Mesmo nas casas mais modernas, essa peça costuma ser apertada e em geral destituída de imaginação. São mesmo, a bem dizer, antiquadas as salas de banho. Os banheiros antigamente eram, aliás, espaçosos. Com a falta do "espírito vital", fomos apertando-os, diminuindo-os até reduzi-los ao que nas casas antigas era o banheiro dos empregados. O banheiro não deve ser apenas um lugar onde a gente se vai lavar. Deve ser um lugar onde a gente também repousa e se sente bem. A sala precisa ser espaçosa e bem arejada, bem arrumada, dando sensação de bem-estar. O objetivo de uma sala de banhos deve ser fornecer-nos um dos luxos mais agradáveis — completo repouso em absoluta solidão.

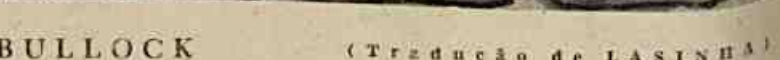
O desejo de solidão é tão antigo no homem quanto a habitação humana. Apenas um homem conseguiu, no entanto, obtê-la. Em Tivoli, nos arredores de Roma, o Imperador Adriano construiu uma das maiores "vilas" do mundo. Por entre as ruínas esparsas, ainda se pode ver uma série de colunas em círculo, de tamanho impressionante. Dentro desse círculo de colunas, há um canal de mármore, bem fundo, cercando e isolando completamente uma série circular de salas. O Imperador atravessava esse canal por uma ponte de bronze, que se suspendia depois que ele a atravessava, de modo a isolá-lo completamente. Essa extravagância imperial é única na história do desejo da solidão. Mas a idéia foi excelente.

Esperamos que essa saudável sala de banhos que vemos nas fotografias agrade aos arquitetos, como agradeu ao que a imaginou: o sr. Robsjohn-Gibbings, americano de valor e de largas idéias.



O lugar para a ginástica é indispensável e a balança também, para controlar a sua dieta.

As casas ainda conservam certo ar de distinção, assumindo na época em que um governo tirano, porém inteligente, resolveu abrigar ali uma agência dos correios imperiais. Agora já não existe; mas antigamente, oh! já há muito tempo! se, numa tarde de Junho, você se debruçasse no baixo muro cinzento e olhasse para baixo, ali veria, através de um bem cuidado jardim e trepadeiras pendentes, uma janela aberta emoldurada a cabeça curvada do velho Dzn, o sapateiro e agente do correio da aldeia. O tip-tap do martelo lhe chegaria aos ouvidos com agradável regularidade, parecendo ser o único sinal de vida — naque-

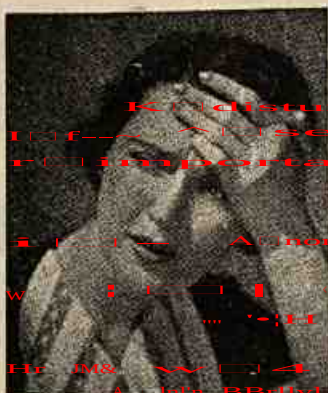


(Tradução de LASINHA)

— ☐ **Precis©** falar com o senhor.

— Micky Flynn, disse Dan, levantando-se, e, para parecer mais severo, des-
cendo novamente os dentes, para o nariz, — nem de você nem de nenhum outro
homem eu aceito conselho quando procuro fazer o que devo. Você chama
isso uma "causa". E eu chamo perseguição interna! O homem não fez mal a
ninguém, nem os filhos dele fizeram, fez apenas — (Continua na página 51)

Desânimo Abatimento



Desânimo, abatimento, mau humor, palpitações, ansiedade, excitações nervosas, dores de cabeça e outros distúrbios mais sérios da saúde podem ser causados pelas inflamações dos importantes órgãos útero-ovarianos.

Quando estes órgãos não funcionam normalmente, o gênio da mulher altera-se quase sempre, e ela pensa, não raro, que está sofrendo de muitas doenças, sem desconfiar, nem se lembrar, que os seus males podem ser provenientes de congestões e inflamações útero-ovarianas.

Em semelhantes casos, uma boa medicação descongestionante exercerá efeito salutar sobre todo o organismo, e a mulher sentir-se-á outra: reanimada, bem mais disposta e contente com a vida, que lhe parecia, antes do tratamento, um pesado fardo.

Trate-se

Use *Regulador Gesteira*

Regulador Gesteira é o remédio de confiança para tratar as congestões e inflamações dos órgãos útero-ovarianos, que tão desfavorável repercussão costumam ter no sistema nervoso.

**Comece hoje mesmo
a usar *Regulador Gesteira***



LYTOPHAN

EM TUROS DE VINTE COMPRIMIDOS

NOTÍCIAS DE PERNAMBUCO

PELO RÁDIO JORNAL DO COMÉRCIO

— Sivuca, um dos maiores sanfoneiros do Brasil, vem gravando, no acetato, belíssimas páginas musicais, muito apreciadas, no Norte e Nordeste, pela sua segura e original interpretação, enriquecendo, grandemente, a discoteca do Rádio Jornal do Comércio, a cujo "cast" pertence.

— Três novos e grande cartazes foram incorporados à programação noturna do Rádio Jornal do Comércio. São eles: "Obrigado, doutor", "Nos domínios do desconhecido" e "Tôpe a parada", este último, novo sucesso de Auditório, no Recife.

— "Mundo maravilhoso" e "No reino da música", a frente o Maestro Vicente Fitipaldi, são os dois mais ouvidos programas, no sem fio pernambucano, no setor da música séria. Os números são cuidadosamente escolhidos e magnificamente apresentados por um conjunto de professores, que compõem a Grande Orquestra e a Orquestra Sinfônica do Rádio Jornal do Comércio.

— "Luar do Sertão" é um dos mais bonitos programas matutinos do rádio nordestino. Tem a redação de Nelson Pinto e vai ao ar, todos os domingos, às 19.30. Vale a pena ouvi-lo, no desempenho do elenco de radiato do R.J.C.

— O Rádio Jornal do Comércio lançará, em novembro, a novela "Os amores de George Sand", de Júlio G. Atlas, considerada o maior sucesso do teatro cego, em 1931, no Rio, e que recebeu verdadeira consagração do público.

— Teófilo de Barros Filho, diretor artístico do Rádio Jornal do Comércio, vem apresentando notáveis trabalhos do escritor Gonçalves Fernandes, sob o tema "Quadros do Nordeste". Um desses programas, "Ezequiel viu Ogum", foi premiado no I Congresso de Folklore, recentemente realizado, no Rio de Janeiro. Eis os quadros já apresentados: "Bem encantado de Pedra Bonita", "Ezequiel viu Ogum", "Lampião" (em 3 episódios), "Yemanjá veio à terra", "O carreiro da noiva" e "Bem milagroso". Outros quadros estão sendo montados, para as próximas audições.

NÚMEROS ATRASADOS DE "FON-FON"

PODEM SER ADQUIRIDOS À RUA PEDRO ALVES, 60, OU SOLICITADOS PELO CORREIO. INFORMAÇÕES MAIS DETALHADAS PELOS TELS.: 23-5780 — 23-6282 e 43-1527.

OUÇAM, AS SEGUNDAS-FEIRAS PELA RÁDIO MAYRINK VEIGA, A SUA PRAÇA, ÀS 14.30 HORAS, O PROGRAMA INTITULADO CULINÁRIA DE BOM GOSTO.

Culinária

6 PRATO NACIONAL

MUQUECA DE CARNE SECA

Bote de mólho, ou a fervente meio quillo de carne seca. Parta-a bem miúda e fininha. Numa caçarola, fogue 1 cebola picada com 3 colheres de azeite de dendê, cebolinha verde, coentro e 4 a 8 pimentas, maduras e raladas, com 1 pitada de sal e 2 tomates. Junte a carne e deixe ferver com a panela tampada durante meia hora. Acrescente, se quiser, 1 colher de azeite doce e caldo de um limão um pouco antes de tirar do fogo. Esta muqueca também fica ótima misturada com certa porção de carne de vaca, de algum assado da véspera, ou qualquer outra espécie de carne de vaca já cozida, que se queira aproveitar, contanto que seja picada como a carne seca. Sirva com farofa de azeite de dendê, à moda baiana.

DA LICENÇA PARA UMA CONVERSAZINHA PARTICULAR

Desde que estamos à testa desta seção não temos pouso esforços no sentido de apresentar sempre receitas bem explicadas e por nós experimentadas pessoalmente ou já feitas com sucesso por amigas nossas. Podem as leitoras, portanto, segui-las sem o menor receio. Muito agradecidas ficamos àquelas que nos escreverem dando-nos sugestões para melhorar esta seção e ensinando-nos algumas "simpatias" de cozinha ou enviando-nos receitas novas, especialmente as bem típicas das várias regiões, tanto do Brasil como do estrangeiro. Haverá sempre um cantinho reservado para a sua receita, minha leitora, mas, seguindo à risca o plano que a nós mesmas traçamos, pedimos que nos remeta apenas as já experimentadas por você mesma, acompanhadas de seu nome e de seu endereço — basta dar a cidade onde mora — bem como a procedência do prato, se ele for típico de algum estado brasileiro ou de algum país estrangeiro.

CONSELHOS DA SEMANA

Há vários modos de preparar uma maionese, e todos eles deliciosos. O mais comum, entretanto, e o mais fácil também, é usar 2 gemas bem cozidas e esmigalhá-las cuidadosamente com o garfo. Quando bem reduzidas a pó, vá piangando, aos pouquinhos e em fio bem fino, o azeite, até obter uma pasta. Junte então 2 gemas cruas, uma a uma, tendo o cuidado de bater sempre e muito bem. Continue a piangar o azeite em fio, sem parar de bater. A quantidade de azeite regula, para a maionese feita com 2 gemas cozidas e 2 cruas, 1 xicara das grandes. Difficil lhe será desandar a maionese, mas, como tudo pode acontecer, não desespere: deixe a maionese descansar um pouco enquanto cozinha outro ovo, muito bem cozido para que a gema fique esfarelada. Acrescente a nova gema, bem esmigalhada, a maionese desandada e verá como depressa obtém a consistência desejada. Outras pessoas, entretanto, preferem endurecer a maionese desandada despejando-a numa tijela em cujo fundo puseram um pouquinho de clara crua. A maionese deve ser posta ao poucos e sempre batendo até ficar no ponto desejado. Você pode, também, escorrer todo o excesso de azeite, juntar então uma gema crua, bater bem e, aos poucos, incorporar 1 colher de água quente.

CREME RUSSO

7 ovos (as claras em neve); 7 colheres de sopa de açúcar; 1 cálice de vinho do Porto (do bom); canela em pó.

Misture bem as gemas com o açúcar e o vinho. Coloque em prato pirex polvilhado com canela e leve ao forno (só o tempo necessário para criar uma crostazinha). Coloque então as claras em neve e torne a colocar no forno para dourar as claras.

PRESUNTO ASSADO À AMERICANA

1 presunto (dos já cozidos) de mais ou menos 4 quilos; 1 xicara de mel; 4 colheres de sopa de açúcar mascavo; três-quartos de xicara de calda de abacaxi; cravos da Índia.

Retire a pele do presunto de modo a deixá-lo com superfície lisa e igual. Marque-o todo com a faca para que a leve camada de gordura fique em losangos. Ponha-o em panela aberta, ou melhor, em assadeira. A parte, misture o mel com o açúcar mascavo e junte depois a calda de abacaxi, bem devagar para obter um xarope. Regue com esse xarope a superfície do presunto, cuidando para que todas as partes fiquem recobertas. Espete em cada losango, bem no centro de cada um, um cravo da Índia. Leve-o

BOM GOSTO



6 PRATO ESTRANGEIRO

CHUTNEY DE MANGA E BATATA DOCE

A gentileza do Sr. Edison Chaves devemos a oportunidade de apresentar hoje às nossas leitoras uma receita típica da Índia, receita que foi tirada da publicação "Da Índia Distante", patrocinada pela Embaixada daquele país.

250 gr de batatas doces; 2 mangas de tamanho médio; 4 pimentas caieiras bem maduras; 1 gr de lentilhas; mostarda quanto bastar; sal à vontade; algumas folhas de salsa; 1 colher de manteiga para fritar e 1 colher de azeite.

Modo de preparar: descasque as mangas e as batatas doces e parta-as em pedacinhos. Refogue, na manteiga, as lentilhas, 3 pimentas caieiras, metade da mostarda, a erva doce e metade da salsa. Depois de refogado tudo quase a ponto de ficar torrado, reduza esses ingredientes moendo-os muito fino. Moe, à parte, os pedaços de manga e de batata doce. Junte-os então ao refogado e só então acrescente o resto dos temperos. Frite-se como bolinhos. A receita dá para 5 ou 6 pessoas.

então ao forno e a-fim-de obter um brilho igual e dar-lhe mais sabor, verifique e regule o calor do forno de vez em quando. Sirva acompanhado das rodela de abacaxi e enfeitado com salsa.

GELATINA DELICIA

2 envelopes de gelatina de morango ou cereja (Anlo ou Royal — a primeira endurece mais rapidamente); 2 copos de calda de abacaxi, ou pêssego, em lata; 2 copos de soda; 1 manga; 1 pera; o abacaxi ou pêssego de lata; 1 clara em neve; açúcar.

Coloque a gelatina numa tigela grande e despeje por cima a calda quente do abacaxi, mexendo bem até que fique completamente dissolvida. Prove e se a calda não tiver dado para adoçar bem, acrescente um pouco mais de açúcar. Quando a mistura estiver morna, junte a soda — fica mais saborosa assim do que se empregar água apenas — e a pequenos pedaços, a manga, a pera e o abacaxi, reservando um pouco de gelatina (mais ou menos um terço dela) sem misturar com as frutas. Prepare então uma forma com desenhos, em gomos, e unte-a com azeite antes de deixar a gelatina. Bata a clara em neve e misture-a à porção de gelatina que reservou. Com essa última mistura forme a forma e leve-a à geladeira, o mais perto possível dos cubos de gelo. Assim que esta gelatina ficar consistente, ponha nova camada — desta vez com as frutas — e ponha-a para gelar de novo. Quando endurecida, delte nova camada de gelatina e deixe gelar bem. Assim fará até que se tenha acabado toda a gelatina. Isso impede que as

frutas fiquem todas na parte superior da forma e distribuído-as por igual. Se fizer a gelatina de véspera será muito melhor pois conserva-la-á em forma muito mais tempo. Na hora de retirá-la da forma, mergulhe esta num pouco de água quente e por poucos minutos. Nada de sacudir a forma para tirar a gelatina. Entretanto, se tiver untado a forma com azeite pode dispensar a água quente.

PESCADINHAS FRITAS COM BOLINHOS DE FARINHA DE MANDIOCA

Pegue umas 6 pescadinhas, limpe-as das escamas e das tripas, corte-lhes a cabeça. Abra-a com um talho que vá até o rabo e faça uma ligeira massagem pela espinha dorsal o que lhe facilitará retirar todas as espinhas junto e deixando-as como filés. Lave-as bem com limão e tempere-as com sal e limão. Na hora de fritar, enxugue-as num pano, passe-as no leite e, logo depois, em farinha de trigo. (Pode também passá-las em ovo batido e em farinha de rosca). Frite-as em gordura bem quente, tostando-as sem queimar. Retire-as para cima de um papel patdo (absorvente) e sirva-as com:

BOLINHOS DE FARINHA DE MANDIOCA

Ponha numa tigela pequena 1 xícara de farinha de mesa e molhe com água fria e sal. Deixe repousando por 1 hora e se a massa ficar dura ainda, bote mais um pouco de água e espere que a farinha inche. Depois vá retirando aos bocados, com a mão, e enrolando-a em bolinhos do tamanho de avellãs. Quase na hora de servir, frite-as em banha bem quente. Logo incharão ficando douradas e torradas por fora e quase ócas por dentro.

BÓLO DE QUEIJO

3 xícaras de farinha de trigo; 3 xícaras de açúcar; 1 xícara de leite; 1 colher de sopa, bem cheia, de manteiga; 1 colher de chá de fermento; 3 ovos; 1 pitada de sal e 1 pitada de queijo ralado.

Bata o açúcar com a manteiga. Depois junte as gemas e, por último, a farinha misturada com o queijo e o fermento, alternadamente com o leite. Finalmente, as claras batidas. Ponha a massa em forma untada com manteiga e polvilhada com farinha de rosca e leve a forno quente.

CANTINHO DA RECÉM-CASADA COMO FAZER O BIFE

Compre alcatra, filé ou filé mignon e corte os bifes grossos e de tamanho igual. Tempere com sal — esfregando um pouco de sal de cada lado dos bifes — mas apenas poucos minutos antes de fritá-los. Esquente bem uma frigideira de ferro e ponha dentro um pouco de banha, toucinho ou manteiga. Jogue então os bifes, mas bem separados um do outro e teste-os de um lado e depois do outro, usando fogo forte. À proporção que forem dourando, retire-os para um prato. Na frigideira sempre fica um resíduo de carne tostada, o qual, se você acrescentar um pouco mais de manteiga e um pouquinho d'água, deixando em fogo mais brando, dará um excelente molho. Mas, se preferir, faça o seguinte: bata 2 colheres de manteiga fresca com salsa e cebolinha bem picadas. Sempre batendo, junte o caldo de limão (1 colherinha de chá para dois bifes) e tempere com sal.

PUDIM DE CÔCO

Eis um dos mais econômicos dos pudins de côco que até hoje fizemos:

1 côco ralado; 4 gemas; 1 colher de sopa de manteiga; 3 xícaras de açúcar.

Misture o açúcar com a manteiga. Junte as gemas, batidas separadamente, e, por último, o côco ralado. Mexa tudo muito bem e leve ao forno, mas em banho-maria. (Não se esqueça de usar água quente para o banho-maria). Unte a forma com bastante manteiga e só o retire quando completamente frio, a-fim-de que não se abra todo.



STEELE'S WINTERS, da Universal-International.



A Vida e os Nossos FILHOS



DR. HUMBERTO BALLARIN

Médico especializado em idade escolar. Do Instituto de Endocrinologia da U. B.

ESTÁ SEU FILHO BEM DESENVOLVIDO?

JA explicamos no artigo anterior que crescimento não é sinônimo de desenvolvimento. Uma criança pode estar muito crescida, porém pouco desenvolvida e vice-versa. Acredito que os leitores já tenham ouvido falar em idade cronológica, idade fisiológica e idade mental.

— O que vem a ser isso? Serão sinônimos? Serão apenas nomes empolados usados pelos doutores para atrapa-lhar os leigos?

— Em absoluto são três coisas distintas, e os seus significados explicá-los-ei a seguir.

Idade cronológica — é o número de anos que o indivíduo realmente tem: por exemplo 7 anos e 6 meses.

Idade fisiológica é o desenvolvimento do organismo em relação ao padrão da idade cronológica, por exemplo um menino de 14 anos, com o desenvolvimento dos órgãos, dos caracteres sexuais, da força muscular, da estatura e do peso, próprios daquela idade. Ao contrário, se o menino tiver uma estatura, um peso, ou o desenvolvimento dos órgãos equivalente a 10 anos apesar de ter nascido há 14 anos, sua idade fisiológica será de 10 anos.

Idade mental é o desenvolvimento da intelectualidade do indivíduo, que nem sempre corresponde a idade cronológica, podendo aparentar uma inteligência com um desenvolvimento acima ou abaixo da verdadeira idade do colegial.

Esta idade mental é medida à custa de inúmeros testes, e o seu resultado aplicado por exemplo numa criança com 12 anos de nascida, pode classificá-la como tendo um Q.I. de 8 anos ou de 14 anos.

Q.I. quer dizer quociente intelectual.

Então uma determinada criança submetida a um exame feito por médico especializado pode ter 15 anos de idade cronológica, 18 de idade fisiológica, e 12 de idade mental.

A idade fisiológica é determinada pela análise de uma série de sinais clínicos, e pelas medidas biométricas confrontadas com as tabelas existentes. A tabela em anexo é uma modificação da elaborada por Engelbach, através centenas de milhares de mensurações feitas em crianças americanas. Comparando as medidas obtidas no escolar que se deseja determinar a idade fisiológica, com as da tabela, teremos em parte a indicação da idade fisiológica. Dizemos, em parte, porque na determinação final entra o julgamento clínico do médico que examinou a criança.

Assim, a grosso modo, podemos concluir que uma criança do sexo masculino com 12 anos e meio (12,5) pesando 40.000 gramas, com 1,50 cm de altura, cuja envergadura medir 1,52 cm terá um crescimento equivalente a 14 anos. Mas se o desenvolvimento dos órgãos, da musculatura, o aparecimento de certos pelos corporais, e a mudança da voz já se estão processando, poderemos afirmar, que embora a idade, cronológica seja 12 anos e meio a idade fisiológica será de 14 anos.

Outro caso pode ser analisado: uma menina com 16 anos, estatura de 1,50 cm, peso de 36.700, que ainda não ficou moça, e apresenta órgãos atrofiados, a idade fisiológica será inferior à idade cronológica.

Um rapaz com 13 anos pesando 36.000 e medindo 1,45 cm, com sinais clínicos correspondentes a idade de 15 anos, mas que ainda está frequentando com dificuldade o 3.º ano primário. É um caso típico de idade mental inferior à cronológica.

Nos 3 casos que exemplificamos, nenhum deles estava bem desenvolvido, embora a estatura estivesse bem elevada ou nos limites normais. Compare o peso e a estatura de seus filhos com os da tabela relativos à idade dos meses. Caso haja discordância procure um médico habilitado a classificar melhor o desenvolvimento do escolar, porque as providências profiláticas em relação ao futuro daquele ente querido, quando tomadas no devido tempo reajustarão o seu desenvolvimento, à idade adequada.

As perturbações do desenvolvimento e do crescimento estão ligadas à alimentação e ao funcionamento das glândulas endócrinas. Já apontamos a importância da hipófise, da tireóide, do pâncreas, das gonadas, das supra-renais e da alimentação, no crescimento e desenvolvimento em artigos publicados anteriormente.

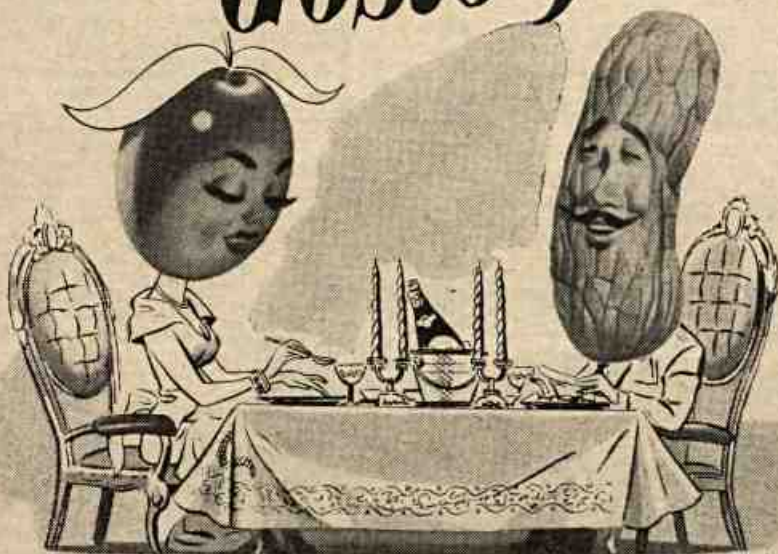
HELENA VAREIA — (Recife — Pernambuco) — Recebi sua carta. Não é caso para desespero, mande endereço que lhe escreverei a respeito.

A seção "A vida e os nossos filhos" constará de um artigo semanal sobre assuntos ligados ao título, ou a respostas de consultas, endereçadas pelos leitores ao Dr. Humberto Ballarín — Redação de FON-FON — Rua Pedro Alves, 60 — Distrito Federal.

MENINO				MENINA			
MIN.	MAX.	MIN.	MAX.	MIN.	MAX.	MIN.	MAX.
7 19,10	24,13	11 13,06	23,72	1,15	1,23	1,14	1,22
8 21,20	26,48	12 13,06	24,26	1,20	1,29	1,19	1,28
9 23,40	29,21	13 13,13	27,75	1,25	1,34	1,25	1,33
10 25,54	32,47	14 13,41	32,20	1,30	1,39	1,30	1,39
11 27,52	36,08	15 13,69	36,86	1,35	1,45	1,33	1,45
12 31,43	39,55	16 13,69	41,03	1,40	1,49	1,41	1,51
13 34,42	43,40	17 13,69	45,82	1,44	1,54	1,46	1,56
14 36,36	46,64	18 13,69	50,28	1,48	1,59	1,50	1,61
15 40,40	50,11	19 13,69	54,20	1,53	1,63	1,53	1,64
16 43,43	55,38	20 13,69	55,70	1,56	1,68	1,55	1,65
17 45,85	59,00	21 13,69	57,10	1,60	1,71	1,55	1,67
18 47,80	63,09	22 13,69	58,46	1,63	1,74	1,57	1,67

OUÇAM, — AS QUINTAS-FEIRAS, PELO RÁDIO MAYRINK VEIGA, ÀS 14 AS 14.30 HORAS, O PROGRAMA INTITULADO "A VIDA E OS NOSSOS FILHOS", NA PALAVRA DO DR. HUMBERTO BALLARIN.

A dupla do Gosto-fino!



Que união feliz! O Óleo Soberbo traz um delicado sabor, para o prazer da boa mesa. É 30% de puríssimo óleo de oliva, originário dos mais afamados olivais da Europa e da Ásia Menor — e 70% de óleo de amendoim, bem brasileiro e super-refinado. Soberbo é leve, é puro, fino, cheiroso e nutritivo. É um primor na salada e na cozinha. Experimente-o hoje.



óleo Soberbo

PRODUTO DA

SABRA

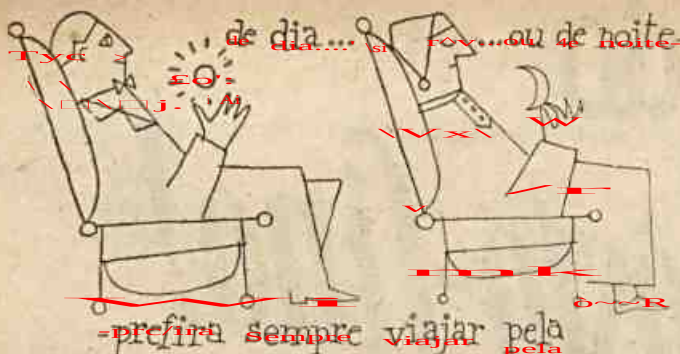
SUC. ED. ALCOOIDEIRA DO NORDESTE-BRASILEIRO S.A.

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

S. A. MOINHO
SANTISTA
INDÚSTRIAS GERAIS

PANAM - Casa de Amigos

PRISIONEIRA DA NOITE — (Continuação)



Cruzeiro do Sul



atirar areia nos olhos de toda a gente e tinha-se em grande conta. Chegando à rua Haddock Lobo, encontrou o ambiente carregado de tensão e resolveu reagir. Quase todo o tempo permanecia sentada na sala de jantar, ao lado de Tio Donato, conversando sobre arte. O homem conhecera uma parte da Europa, tinha visitado os museus da França e da Itália, de modo que ali, naquele ente cansado porém viajado, ela se sentia em ponto seguro, para onde a tocavam as mares cada dia mais altas da incôgnita humana... Tinha um supremo desprezo pela ausência de cultura de Evangelina e Lara. Fazia todo o possível para salientar isso. Quando se apresentava uma ocasião de humilhar Evangelina atirava-se a esse prazer com delícia. Por Lara sentia certo desdém, o desdém da mulher rica pela pobreza, da vitoriosa pela vencida.

Quando se retirou com o marido para Copacabana, naquela noite, ficou um tanto irritada.

— Não vejo razão para você querer ficar noite e dia ao lado de seu pai. Ele está muito melhor. Pelo olhar a gente sente que a crise seria já passada.

Mas Hugo ia preocupado, dividido entre o remorso de ceder à esposa e o desejo de ter ficado ao lado do doente.

— Que é que você andou fazendo, meu bem, estes dias longe de mim?

O rapaz sacudiu a cabeça, com enfecho.

— Ora, Alécia, tenho andado preocupado, quase todo o tempo ao lado de Papai... Estes dias tem-me deixado esgotado... Além do medo de perdê-lo, a emoção do reaparecimento de "Marabá"... Isso tudo fez de mim um feixe de nervos!...

— Só isso?... Mais nada?...

— Você acha pouco?...

É pensava, desesperado: Se ela soubesse do resto! Se soubesse!

Ao chegar a Copacabana telefonou e, sabendo que o pulso de Avelino sofrera uma queda brusca, resolveu voltar, para passar a noite, apesar dos protestos da esposa.

No quarto fechado, estavam todos reunidos em volta do doente.

Dentro da cabeça de Evangelina havia correntes desencontradas de pensamentos. Estava numa situação afiada. As oito e meia da noite havia recebido um telefonema misterioso. Era um recado de "pessoa que muito a queria", pedindo-lhe que estivesse, no dia seguinte, às onze da manhã, na Praça da Bandeira, diante do cinema. A voz era de mulher, distorcida.

Sentia-se presa do terrível curiosidade. Devia ou não ir ao encontro misterioso? De quem poderia ser o recado? Várias hipóteses lhe apareciam como prováveis. Afastava a possibilidade de ser Roberval, temia que fosse Noralito e, também, no íntimo, uma voz lhe dizia que talvez fosse Teodoro, que voltava. Apegava-se a outras hipóteses, absurdas, na esperança de se libertar do medo de revelar o marido ou o Capitão. Até em Gutierrez pensava. Quem sabe se o diplomata, recentemente desembarcado, resolvera... Mas não! Para ele ela devia ter perdido completamente o interesse! Esse encontro marcado em semelhantes condições parecia ser coisa muito mais grave e que deveria, por algum sério motivo, permanecer oculto... Quem poderia ser?... E...

Os olhos fixos no enfermo, culpado a cada momento parecia piorar, pensava no misterioso recado. Nem via os prodromos daquela agonia, tão ausente, entregue ao atraente mistério.

(Continua na página 58)



DEFUMADOR INDIANO



O MELHOR DEFUMADOR EM TABLETES, USADO PELOS INDIOS NAS SUAS PRECES DE PAZ E FELICIDADES E EM SUAS CASAS COMERCIAIS.

FABR. J. STEFANINI - RUA ESTACIO DE SA. 71 - RIO

ENVIAMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

R. E. L. S. Paulo - J. B. S. Lima - Alameda Ribeiro Silva, 409

VAI SER MÃE?

DELIVRANCINA



É o medicamento das Parturientes. Prepara o organismo para um parto feliz. Evita o Aborto, Vômitos, Enjôos, Cansaços. Seu uso é providencial durante toda a gravidez.

VAS FARM. E DROG. E LABOR. SIMÕES

RUA DO MATOSO, 33 - RIO

ENVIAMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

Escolares e Adolescentes

(AOS 18 ANOS)

DR. H. BALLARIN

Distúrbios do crescimento — Endocrinologia — Obesidade — Magreza — Mau aproveitamento escolar. Exames periódicos de saúde. Marcar hora pelo tel.: 27-8421.

Dr. José Murta

CLÍNICA MÉDICA

CONSULTÓRIO:

Rua do Ouvidor, 183 - 5.º andar

Salas 502 e 503 — Tel. 23-3525

Jas. Sas. e sáb. das 14 às 18 horas

RESIDÊNCIA:

Rua Mário Pederneras, 11-Apt. 201

Tel. 26-6146

BOTAFOGO

INAUGURA-SE NO DIA 14 A TEMPORADA DE "BALLET" DO TEATRO MUNICIPAL

A UNIÃO COM "A DANÇA ATRAVÉS DOS POVOS"

SOMENTE ATÉ O DIA 12 O PRASO PARA A ENTREGA DAS INSCRIÇÕES DOS CONVITES - CONTINUAM CHEGANDO DA EUROPA OS FILMES PARA UM ACONTECIMENTO INÉDITO NO MUNDO

OUVINDO TATIANA LESCOVA

A próxima inauguração da Temporada Oficial de Ballet do Corpo de Baile do Teatro Municipal coincide com "A dança através dos povos". A união dos sentimentos dos diversos países do mundo, no palco e nas imagens está despertando um excepcional interesse. A iniciativa conjuída do Instituto Nacional de Cinema Educativo e Departamento de Difusão Cultural da Prefeitura encontrou uma imprevisível repercussão. Consequentemente, seria interessante ouvir as impressões de Tatiana Lescova em volta do duplo acontecimento, de tão útil valor cultural e artístico para o público do Rio de Janeiro.

A responsável pela direção do "Ballet" do Teatro Municipal assegurou-nos que, no corrente ano, o Rio assistirá à mais brilhante demonstração de quantas foram efetuadas pelo nosso maior Corpo de Baile. Está certo de mais absoluto sucesso pois não somente têm progredido muito os seus integrantes como também pelo entusiasmo reinante. Lembrou, e aliás com toda a razão, que temos primeiras figuras de nível absolutamente internacional.

— "Não temos receio do julgamento da exigente platéia de "ballet" do Rio e, inclusive, em determinados confrontos de "A dança através dos povos". Lembrou esta festividade porque, entre outros aspectos, representa uma oportunidade para restringir o "sobrevivente" que existe contra os valores do Brasil".

A seguir, indagamos de Tania sobre os projetos do programa de "ballet" de "A dança através dos povos".

Na sua opinião, é preferível esperar a inauguração da grande temporada de "ballet" nacional, que será no dia 14. Júlia que a estréia ficara melhor em espetáculo isolado de "ballet". Logo a seguir ou, talvez ainda melhor, segundo a sua opinião, no encerramento da temporada seria um "climax" notável este belo conagraamento, de cinema e "ballet".

Esclarecemos também a Tania de que, preliminarmente, seria possível a ela assistir aos filmes de "ballet" que já se encontram entre nós e foi aí que a coreógrafa do Municipal entendeu-se mais:

— "Justamente ali poderá residir maior interesse do espectador, tanto para a Temporada de "Ballet" nacional quanto esta festividade de união, inédita no mundo. Poderei selecionar melhor um possível e atraente paralelismo. Por exemplo, na temporada oficial será dançado "Giselle", que também faz parte do programa de filmes, com Markova e Dolla. Estão no Rio diversos celulóides de "Lago dos cisnes", com Mar-

got Fonteyn, Galina Ulanova, Marina Semionova e outras grandes figuras, não conhecidas aliás no Brasil. Creio ser muito interessantes a antecipação, no palco, dos mesmos "lacs de deus". Enfim, não apenas pelo ineditismo mundial, mas pelo sentido prático, da mais ampla divulgação para a arte nacional, "A dança através dos povos" está destinada a ser um acontecimento na história do "ballet" no Brasil".

Em "A dança através dos povos", espetáculo que tem o atrativo da presença do grande Corpo de Baile do Teatro Municipal, o público conhecerá também, em imagens, o que é o "ballet" indú".



O "BALLET" NA INGLATERRA



Margot Fonteyn, o gênio do "ballet" mundial, em "Don Quixote".

Mona Ingelshy, a primeira figura do "Internacional Ballet".



A primeira circunstância a distinguir é o entusiasmo do povo inglês pelo "ballet". Constitui um espetáculo a parte a vibração contagiante pelo belo, que se manifesta de todas as maneiras possíveis. Ingressos que são vendidos com mais de um mês de antecedência; compreensão da massa pelas utilidades do "ballet", proporcionando um ambiente único no mundo: clubes de "fans" desta arte, compostos pelos mais apaixonados "balletômatos"; quatro revistas especializadas que se editam em Londres, número este superior às publicações das várias outras artes. Algo de impressionante, o frêmito que passa na plateia nos aplausos às coreografias preferidas.

SUPERA A DE OUTRAS ARTES A PAIXÃO DO POVO INGLÊS PELA DANÇA CLÁSSICA — LOTAGENS ESGOTADAS DIARIAMENTE PELO MENOS EM QUATRO DOS ELENÇOS QUE ATUAM EM LONDRES — ASSISTINDO AOS ESPETÁCULOS DO "SADLER'S WELLS COVENT GARDEN BALLET", "CHAMPS ELYSÉES", "INTERNACIONAL BALLET", ELENCO DE HAROLD TURNER E "DANCES OF SPAIN"

(Especial para FON-FON)

Por OSWALDO DE OLIVEIRA

Os que supõem ser fria a índole inglesa precisavam assistir à intensidade dessas aclamações, sem dúvida muito superior às habituais do nosso Teatro Municipal. A paixão geral pública pelo "ballet" não apenas é relativamente maior do que se observa pelo teatro ou pela música mas também proporciona a maior atmosfera interior do mundo neste gênero de arte. Geralmente, há quatro e cinco elencos internacionais funcionando simultaneamente, e a maioria, com lotações esgotadas.

Antes de chegarmos a Londres, em julho p.p., já haviam atuado as seguintes companhias, nos últimos meses: Ballet Rambert (Sally Gilmour, Margaret Hill, etc.), Festival Ballet (Alicia Markova-Anton Dolin), "Ballet Workshop" (Nina Tchernikova, Paula Hinton), "Sadler's Wells Ballet Theatre" (não confundir com o "Sadler's Wells Covent Garden Ballet" que é onde atuam as grandes figuras), "Ballet Eros" (Mela Carta, Rovi Pavloff), "The Swedish Ballet" (Elsa Van Rosen e Mengarelli), "Ram Gopal" (Ballet indiano), "Three Arts Ballet", "Continental Ballet", "Ambassador Ballet", "Teresa Lullillo and Company" (dança espanhola), "Folk Dance", "Cinet Ballet", "The Manx Ballet", "Ballet Negres" além de outros, de menor categoria, que não chegam a atuar em Londres, contentando-se com as cidades inglesas menores.

Durante o tempo da nossa permanência em Londres, assistimos aos cinco seguintes elencos: "Sadler's Wells Covent Garden Ballet", com as suas maiores figuras: "Le Ballet Des Champs Elysées"; "Internacional Ballet", "Harold Turner-Sonya Hama Company" e "Dances of Spain".

Analisando dos menores aos maiores temos as exhibições de dança espanhola na Imperial Society, com uma excelente dupla formada por Alberto Portillo e Fernanda Montes. Assistimos a um único espetáculo desta companhia, o inaugural, mais brilhantíssimo, com a presença dos maiores críticos ingleses. Através de um convite de Cyril Beaumont, tivemos a honra de conhecê-los e participar da sessão no grupo de lugares reservados aos mesmos. Agradamos particularmente de Alberto Portillo, de excepcionais qualidades para o gênero. Muito bonitas as coreografias, com um colorido a que ainda não conhecíamos. As mais interessantes foram: "Mataixas", "Panaderos de la Flamenca" e "Sevillanas corraleras".

Da Companhia de Harold Turner, que ocupou o anfiteatro do Battersea Park (um dos recintos do Festival da Grã-Bretanha, assistimos a "Orlando e Silver Wedding". Trata-se da famosa história infantil, escrita por Kathleen Hale, em brilhosa e agitante coreografia de Andrée Howard. A ação decorre no reino dos gatos e é obtida uma curiosa e felina atmosfera. No gênero, é um espetáculo de valor, particularmente porque havia harmonia numérico conjunto, e é deliciosa a música de Arthur Benjamin. O veterano Harold Turner é um bailarino que impressiona. Foi surpresa verificarmos que ainda é excelente a sua elevação e leveza. Tecnicamente, a melhor figura feminina é Sonya Hama, seguindo-se June Leighton e Joy Carter.

O Internacional Ballet atuou no Festival Hall, o palácio construído para concertos musicais, situado no recinto da Exposição da Grã-Bretanha. Tem algumas grandes figuras mundiais mas, em sua maioria, decadentes. Os seus espetáculos não foram acompanhados de um dos elementos fundamentais do "ballet": a cenografia. Com pequenos arranjos, era sempre o mesmo o "decor". Apesar de tudo isso e da concorrência diária de outros elencos melhores: o "Sadler's Wells Covent Garden" e, com o encerramento desta, o "Champs Elysées", ainda assim, funcionou diariamente com lotações esgotadas. Isto serve de comprovante para a popularidade do "ballet" na Inglaterra. Apesar de alguns valores esparsos, de bons orientadores técnicos e da boa apresentação de minúcias (exemplo) é um conjunto que não impressiona.

Presenciamos seis coreografias do repertório do Internacional Ballet. As duas lembranças mais favoráveis foram, em primeiro, para "Capriccio Espagnol" e, em seguida, para "The Sleeping Princess". "Capriccio espanhol", a que assistimos duas vezes, logrou um melhor ajuste do que outros espetáculos, com o sentido vibrante da música de Rimski Korsakov. É claro, que a maior recordação

ção tem que pertencer a Tchaikovsky e Massine (autor da coreografia) dançando com o "Ballet russo". Toda a figuravam apreciavelmente os bailarinos típicos espanhóis Ochoa e Luis Nieto, além de Claudie Algeranova e Denys Palmer nos "Jota Dancers". Contudo, há a influência da boa conduta do Corpo de Baile. "Sleeping Princess" também deixou uma favorável impressão do conjunto. Entretanto, nas principais figuras, o acabamento dos movimentos por vezes não expressava a delicadeza da coreografia. Decididamente, Mona Inglesby atravessa o crepúsculo da carreira e Algeranoff não se esforça no domínio da expressão. Nos instantes mais decisivos não podiam traduzir o enlevamento da obra de Petipa e a musicabilidade da partitura de Tchaikovsky.

"Gaieté parisienne", "ballet" em um ato de Massine, leve em que se procura traduzir a vida boêmia dos antigos cafés, com trechos de "can-can", etc. Não sentimos, no panorama geral, a brejeirice que se deduz do trabalho de Massine. Contudo, os integrantes do Corpo de Baile estavam inegavelmente seguros e tomaram aceitável a exibição. Com menos responsabilidade, Mona Inglesby confiziu-se melhor (foi a sua mais aceitável participação) das que apreciamos em Londres). Foi pena conhecer o ultra famoso Jurk Shabolevsky no crepúsculo da carreira. Sentese o peso dos anos mas, ainda assim, a inegável classe no domínio do palco.

Ficamos arrependidos de assistir a "Giselle" de Mona Inglesby. Ainda eram muito recentes as magistrais atuações de Tchaikovsky, no "Ballet da Ópera de Paris" e de Alicia Alonso, no "Ballet Theatre". Embora esforçada e correta tecnicamente jamais impregnou qualquer espiritualidade. Depois, é um atentado a apresentação da obra clássica de Jean Coralli com ausência de coreografia. O conjunto não agradou desta vez. Salvaram-se e, aliás, brilhantemente, Margaret Drew Bridget Kelly nas "leaders". Sem intento de profecia, acreditamos que a primeira, muito jovem, deverá fazer uma grande carreira no ballet. Finalmente superaria Mona na protagonista. Conhecemos a "première" mundial de "Foi Love of Money", uma coreografia que nos pareceu um



Mona Shearer em "Cinderella" uma deliciosa criação.



O celebre trio formado por Margot Fonteyn, Mona Shearer e Robert Helpman em "Don Quixote".

tanto desajustada e ambiciosa de Algeranoff e, embora a música tenha sido especialmente composta por Gilbert Vinter, também não satizez. Com exceção para Helene Armfelt, novamente a notável Margaret Drew (em pequeno papel) não apreciamos as figuras centrais: Algeranova, Denys Palmer e outros. Finalmente, apresentado isoladamente na noite da estreia, em Londres, do Internacional Ballet, temos "Grand Pas D'Action", uma síntese do segundo ato de "Sleeping Princess" que, conforme foi dito acima, para o conjunto da coreografia, foi uma das duas melhores apresentações do Internacional Ballet. (Continua no próximo número)

SÃO-LUIZ
FONE: 25.7679 • 25.7459

VITÓRIA
FONE: 42.0020

ODEON
FONE: 22.1598

ROXY
FONE: 27.0244

CARIOCA
FONE: 26.8176

IDEAL
FONE: 42.1218

AMERICA
FONE: 40.4519

FLORIANO
FONE: 43.9074

ROSARIO
FONE: 29.0250

MONTECASTELO
FONE: 29.0250

SÃO PEDRO
FONE: 33.467

ICARRÁ

2ª feira

Atlântida apresenta
OSCARITO ELIANA
CYL FARNEY
JOSE LEWCOY
AL VEM O BARÃO
Direção: W. Macedo




Hollywood, Junho 1951: — Paul Picerni que tem personificado tantos papéis de "herói" diante das câmaras da Warner Brothers, foi durante a guerra condecorado muitas vezes por atos de bravura diante do fogo das metralhadoras inimigas. É um dos "news" em Hollywood e promete ser elevado ao estelão no seu presente filme "Force in Arms", em que está trabalhando ao lado de William Holden e Nancy Olson. Paul, que é um nativo de New York, sempre "namorou" a bela Califórnia, e assim, logo que terminou o seu "duty" como primeiro Tenente Bombardeiro, e destruiu pontes e couraçados na China, Buena e Índia, matriculou-se muito sensatamente no Loyola College para completar a sua educação dramática já começada no Queens College em Long Island, e Michigan Tech at Houghton, em Michigan. Aproveitou tanto em seus dias de estudo, que quando deixou a Universidade, foi convidado para ensinar drama em "Mount Saint Mary's" um colégio exclusivo para jovens. Sempre interessado no teatro, apareceu em representações organizadas por grupos pariculares na famosa La Jolla, em San Diego, onde foi descoberto e trazido para o cinema. A sua primeira tentativa diante duma câmara foi o papel de Joe Cvetic, irmão de Matt Cvetic, no filme "I was a communist for the F.B.I.", um dos grandes dramas produzidos ultimamente, e de grande valor artístico. Foi imediatamente convidado para aparecer em "Starlift", e já filmou "Breakthrough", "Operation Pacific", "Inside the Walls of Folsom Prison", e agora "Force in Arms". O herói de 25 missões durante a guerra, tomou a cidade do cinema de assalto!...

Conversei longamente com Paul, durante o nosso Lanche o outro dia, e fiquei surpreendido como conhece o Brasil e especialmente São Paulo... finalmente, ante a minha surpresa, confessou-me que o seu Pai teve muitos negócios com comerciantes de São Paulo, e ele, criança ainda, sabia de cor todas as cidades do Brasil nas quais o "Senhor Picerni" tinha filiais. Hoje o seu desejo é ver todos esses lugares e se possível, reatar todas as amizades deixadas pelo Pai nesses recantos brasileiros. Paul Picerni, além de bom ator, é um excelente pai de família, "crazy" pelos seus três rebentos: Niccolotto, de três anos, Paul Vincent, de dois anos e Gemma, de seis meses... a preferida.

RAY ANTHONY

A figura risonha de Ray Anthony, faz um fisionomista se sentir à vontade para lhe analisar o caráter alegre e sempre pronto para uma piada. O jovem "trumpet" que está atraindo a atenção de todos os críticos musicais dos Estados Unidos, e cuja orquestra foi batizada como a "possível sucessora da de Glen Miller", começou a tocar o seu instrumento profissionalmente aos 16 anos... ainda de calça curta, e em pequenos conjuntos em Cleveland. Al Donahue o viu e antes que completasse 17 anos, estava com Al a correr os Estados Unidos, to-

Louis Serrano tadeado por Paul Picerni e Ray Anthony



JAZZ



Especial para o FON-FON FON-PON por LOUIS SERRANO

Quando em sua orquestra. Já se considerava um veterano com Al Donahue, alguns meses depois, quando Glen Miller o conheceu. Passou a ser uma atração desta famosa orquestra, sendo depois convidado por Jimmy Dorsey, para figurar em seu conjunto, o que fez. Tudo lhe sorria, quando a guerra o chamou para a Marinha Norte-Americana. Aparentemente tal "desgraça" o colocou à frente de sua primeira orquestra, formada por elementos escolhidos entre os seus companheiros de armas, e em pouco tempo tinha adquirido tal reputação, que era pedida por todos os corações para alegrar os combatentes em suas horas de folga. Percebeu assim Okinawa, Tarawa, Guam e todo o "front" original.

Em 1946 Anthony recebeu os seus papéis de desembarque, e organizou a sua primeira orquestra "civil". Apesar do muito "criança" a orquestra de Ray já tem aparecido nos melhores casinos e boites norte-americanos, tendo hoje em dia uma grande popularidade entre a juventude, que gosta do "trumpet" de Ray, e da maneira como interpreta os hits do momento.

A orquestração de Ray é moderna, aproximando-se às vezes do Glenn Miller, mas sempre com o suave contra-ponto de Glenn Miller, de quem é grande admirador. Ainda que horas a fio escutar os clássicos, de quem quer aprender a mestria das frases musicais e colorido dos temas.

* * *

Uma "cena perfeita" e sem um só ensaio, foi "fotografada" nos estúdios da Universal no dia. O fato inédito vem-se da seguinte maneira: no set ao ar livre onde se estavam filmando várias cenas do filme "The Cave", achavam-se sentados na diligência MacDonald Casey e Alexis Smith, protagonistas da película, quando um tiro de revólver assustou os cavalos que tomaram a fuga. Na corrida desenfreada pelo set, tomaram os cavalos a direção dum barranco apesar de seguidos por vários "cow-boys" que tentavam pegar os cavalos, foi o próprio Mac que conseguiu dominar a parelha pouco antes de se dar um sério resaca. O fotógrafo feliz, fez magníficos "shots" da cena, que infelizmente não pôde ser aproveitada por não ter sido pedida pelo "script". O comentário de Alexis Smith, ainda um pouco nervosa foi: "Que pena! Uma cena perfeita, e sem um só ensaio... perdida!"

* * *

Há quem goste e há quem não goste dos filmes de Bud Abbott e Lou Costello. O fato é que esta dupla que trabalha há 15 anos e já fez para os seus estúdios a respeitável soma de 300.000.000 de dólares, acaba de ser "segurada" pelos famosos Lloyds de Londres, pela quantia de \$250.000 (duzentos e cinquenta mil dólares) como garantia de que a dupla continuará trabalhando junta pelo menos por mais cinco anos. O seguro foi feito durante a filmagem de "Abbot and Costello Meet the Invisible Man", onde personificam uma "dupla" de detectives.... Para os que gostam, não percam.

* * *

Para quem já teve que "escrever" uma história que se adapte perfeitamente aos padrões cinematográficos, sabe como é difícil conseguir argumentos novos ou enredos que não sejam sempre no eterno tráfego amoroso, ou em histórias de "mocinhos". Há pouco tempo conversava com Lou Breslow, nos estúdios da Universal, e este escritor bem conhecido, contou-me como aparecem as idéias para os seus originais. Um deles "nasceu" de maneira tão original quando ele estava a escrever um filme intitulado "Mocinhos", que é digno de nota. Há sete anos Breslow estava trabalhando no argumento de um filme intitulado "Mocinhos", uma animação do diálogo dum cena entre várias joias, fez uma dizer algo sobre a possibilidade dos animais voltarem à terra encarnados em pessoas, e não como alguns pretendiam... pessoas encarnadas em animais. A frase era para



Nancy Olson estrela da Warner Bros.

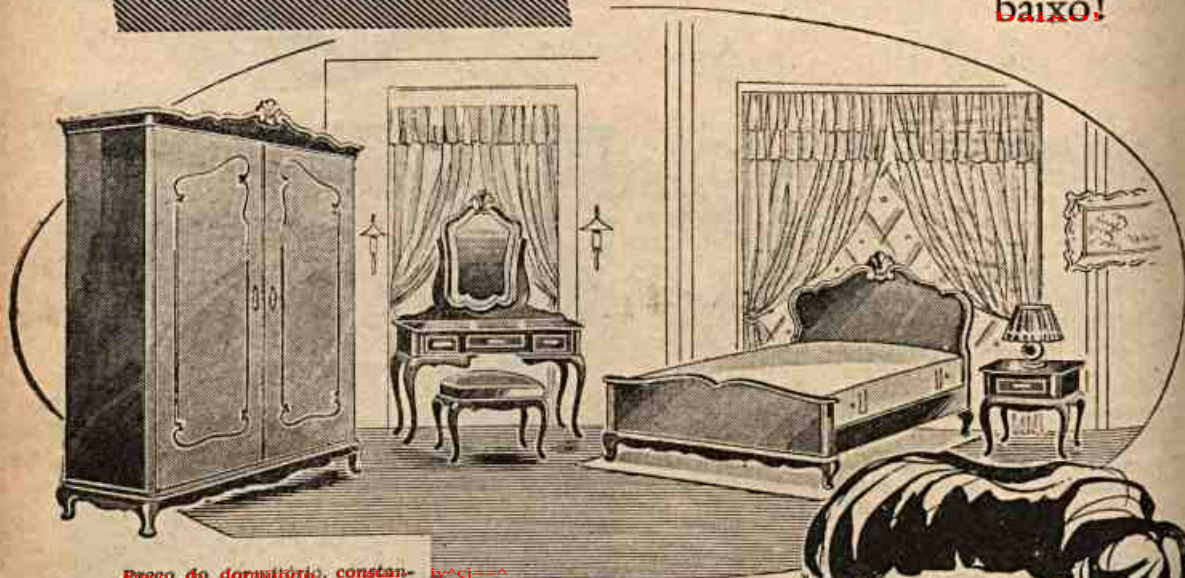
fazer rir e o conseguiu na película então filmada. Breslow esqueceu a frase... até que há algumas semanas os diretores da Universal lhe perguntaram se tinha alguma idéia "nova" para um filme em que pudesse aparecer o já célebre Bonzo, chimpanzé que está fazendo rir a grandes e pequenas em programas de Televisão e cinema. "A ideia da reencarnação, usada naquela frase há sete anos, voltou ao meu espírito, e imediatamente a desenvolvi para apresentar ao Estúdio. O resultado, acrescentou ele, é que vamos fazer Dick Powell ser a reencarnação do cachorro dum pastor alemão".

*Linda
mobília*

para seu
~~para~~

QUARTO de SOLTEIRA

a preço excepcionalmente
~~preço~~ baixo!



Preço do dormitório, constan-
te de 5 peças: cama, mezinha de
cabecela, armário, penteadeira
e "quiff" **Cr\$ 5.995,00**

Este magnífico dormitório é pro-
duzido pela fábrica Drago, para que
toda moça possa realizar o sonho de
possuir seu quarto de solteira, mo-
biliado em estilo "Chippendale". É
um conjunto sólido e econômico.
Venha vê-lo hoje em qualquer de
nossas lojas. Com este dormitório,
a senhorita se sentirá num am-
biente confortável e encantador.



INDÚSTRIAS REUNIDAS

Sofa-Cama

LOJAS:

RUA 7 DE SETEMBRO, 164 - FONE 43-8704
RUA 7 DE SETEMBRO, 209 - FONE 23-3420
AVENIDA PRINCESA ISABEL, 72-A - FONE 37-1523
RUA DO CATELÊ, 141-A - FONE 25-3812
PRAÇA SAENZ PEÑA, 65 - FONE 48-3072



LTPA. -

ESCRITÓRIO GERAL:
AV. 29 DE OUTUBRO, 783
Fone 48-6960

FÁBRICA:
R. MOGI-MRUM, 58 - Fone 48-2091

MODAS DE FON-FON

Segredos...

A moda feminina pode ser comparada ao incessante movimento das ondas marinhas, que estão sempre se afastando, sempre voltando, num vai-e-vem incansável, de aspectos sempre novos dentro de sua própria imutabilidade. Na realidade, a evolução da moda é um processo muito lento, só havendo modificações profundas com intervalos de meio século, pelo menos. Se compararmos a moda do século passado, ou mesmo do início do nosso século, com o que se usa atualmente, notaremos sensíveis alterações na silhueta feminina, mas, se esta comparação for feita entre os anos que se sucederam à Primeira Grande Guerra e a época atual, então aquelas alterações se tornam mais diluídas e mais fracas, resumindo-se apenas às modificações dos detalhes.

Nestes últimos anos, tem-se observado uma forte tendência para o ressurgimento das linhas antigas, sobretudo das que dominaram durante o século 19. Naturalmente que não se trata do renascimento integral da moda de uma época já passada. E antes, a modernização de um elemento que já perdeu sua atualidade, sua utilização, segundo os hábitos e contingências da vida moderna.

Nas últimas coleções de moda dos costureiros parisienses, essa tendência de retorno ao passado se faz sentir de uma maneira obscura e mal definida, porém bem nítida e bem sensível. Podemos afirmar com segurança que a silhueta adotada por todos os costureiros de Paris, para as coleções da presente estação europeia, sofreram uma forte influência da moda que dominou durante o período do Diretório e da Restauração, francesa até o Romantismo, entre o fim do século passado e o começo do século presente. É assim que voltaram a imperar as saias rodadas, com muita fazenda e muita armadura, mesmo tratando-se dos "tailleurs", aos quais a tradição moderna aplicou a saia reta e justa. Voltaram também as mangas com babados duplos ou triplos e os penteados curtos com um coque no alto da cabeça, que foram a nota de sensação do tempo das heroínas atenienses. E assim, como as ondas que não cessam de ir e voltar, a silhueta feminina ora se alonga, ora se alarga, ora se arredonda, girando sempre num círculo fechado, mas de ampla circunferência. — G.B.

Graciosa camisola de nylon, com a parte de traz solta e a frente adornada de babados de renda — Moldes no Suplemento de 9 a 13, em manequim 1/4.

"Ensemble" desenhado por Bill Thomas, da Universal International, para Linda Darnall. O "redmoss", de "laine" prateada, debruada, é usado sobre combinação de "saille" branca, sem alças. Um apunhado de margaridas preso à cintura. — Moldes de 14 a 17, em manequim 46, no Suplemento anexo.



SEM ENTRADA INICIAL!



Precisão Suíça

... sim, pela primeira vez e durante uma temporada especial, a sra. poderá comprar uma máquina da qualidade de ELNA, sem entrada inicial e pagando-a suavemente em pequenas prestações mensais. Vi-
sile sem demora a loja de ELNA

para solicitar uma demonstração e inscrever-se nesse novo sistema de pagamento, antes que seja tarde.

ELNA

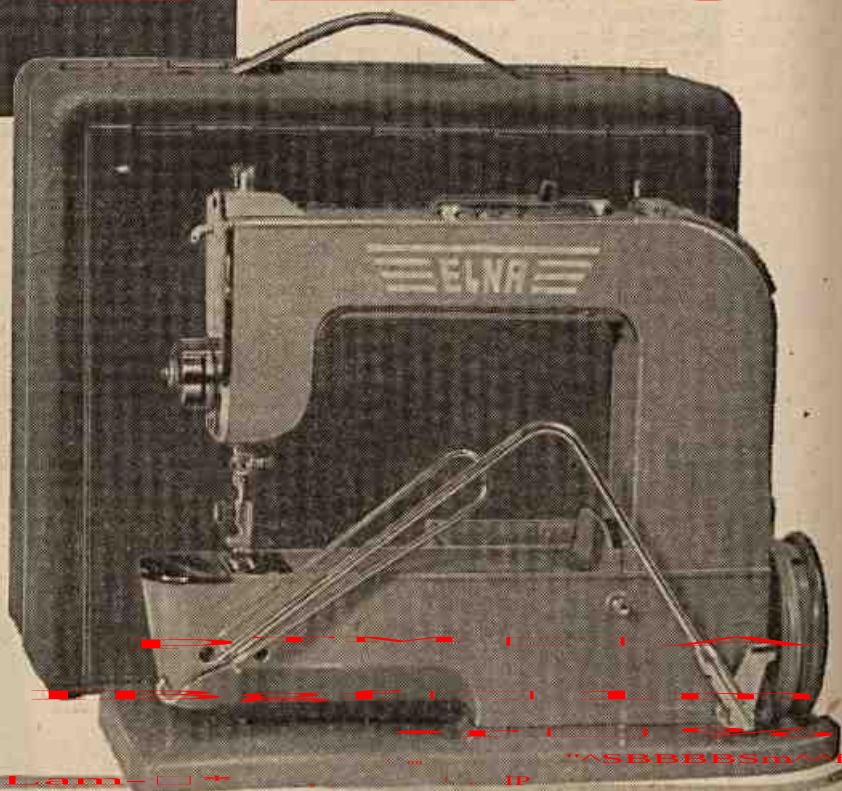


Assistência técnica permanente.



Demonstrações em sua casa, sem compromisso.

ELNA É MODERNA,
ELÉTRICA,
PORTÁTIL.



COMPANHIA DE MÁQUINAS ELNA DO BRASIL

Rio de Janeiro Av. Calógeras, 23 - Tel. 32-6642
São Paulo Rua 7 de Abril, 249 - Tel. 34-8151
Belo Horizonte Rua Tamoios, 90 - Tel. 2-1930
Porto Alegre Rua dos Andradas, 1538 - Tel. 9-1643
Recife Rua da Concórdia, 143
Curitiba Rua Barão do Rio Branco, 41 - sala 515 - Tel. 4174
Juiz de Fora Rua Marechal Deodoro, 385 - sala 100 - Tel. 1636
Santos Rua João Pessoa, 16 - 4º andar - Tel. 2-7458
Salvador Ed. Sul América - Trav. Bonifácio Costa, 2 - salas 513/515
Baururu CASAS DOS FIOS - Rua Batista de Carvalho, 5-26
Fortaleza CASAS PARENTE - R. Guilherme da Rocha, 203-213 - Tel 1503
Campinas CASAS DOS FIOS - Rua 13 de Maio, 729

Formulário de solicitação de demonstração de máquina ELNA.

Solicite-nos sem compromisso uma demonstração de ELNA em sua residência.

Nome: _____

Endereço: _____

Cidade: _____

Estado: _____

Tel.: _____

Assinatura: _____

PPS 12

um vestido SIMPLES



UM MULTIPLICADO POR TRÊS

Vejam nossas leitoras o que pode ser feito com dois pedaços de "pied-de-poule": a saia enfiada deste modelo, tem dois reversos marcando os bolsos embutidos e pences convenientes que a ajustam à cintura. Sobre uma blusa, esta espécie de casaca se adapta perfeitamente e o seu corte se estreita para a cintura; um quadrado marca o decote. A casaca poderá ser usada dentro ou fora da saia, como blusão.



1. Uma alça assimétrica e franjada prende o busto, deste gracioso modelo de uma peça lisa e estampada de listras. O avental curto deixa ver um babado pregueado.
2. "Robe-manteau" de verão, sem manga, trespassado, guarnecido de viéses brancos e abotoado por dois botões.
3. Duas "echarpes", uma verde e outra "mauve", cruzam-se no peitilho e caem através de uma das casas francesas que guarnecem este vestido de albé-ne branco.

UM SÓ VESTIDO!

Nesta página apresentamos um modelo único, que pode mudar de aspecto segundo a fantasia de cada leitora. O vestido, executado em panamá branco, é trespasseado, com uma blusa-colete muito denotada e pregas oblíquas na saia. Na primeira variação, o modelo é acompanhado de uma blusa pregueada e de um paletó-saco cujo forro, também pregueado, combina com a blusa. Para a noite, este vestido é usado com uma longa "echarpe" drapada de mousseline. Para a praia, utiliza-se um corpete listrado.



CLIPBOARD
R.P.C.



1 Costume de linho, cujas lapelas masculinas, muito longas, descem até a basque. Blusa branca guarnecida por uma gravatinha-borboleta preta.

2 Vestido de seda, completamente plissado e preso a uma pala lisa. Botões brilhantes.

3 Modelo em fusão branco, guarnecido de faixas de "lase" em ilhoses. Saia ampla, blusa abotoada com um laço no decote.

4 Este vestido de praia tem recortes despontados que limitam uma parte inteiramente nervurada. Abotoamento na frente.



SRA. ALAYDE RODRIGUES — Distrito Federal

A sra. Alayde Rodrigues nos escreveu solicitando modelos de "tailleurs" de casimiro e de linho. Como os primeiros se encontram fora de estação, resolvemos desenhar apenas os de linho. A nossa leitora deve guardar as suas fazendas de lã para o próximo inverno, mandando

executar os "tailleurs" por alfaiates, porque esse tipo de traje feminino requer muita perícia técnica. Nesta página, estampamos três modelos de costumes de linho, relativamente fáceis de serem executados. O primeiro de cor clara, guarnecido de tom mais escuro; o segundo adornado de nervuras; e o terceiro, com decote original e pontos que limitam as casas francesas oblíquas.

1 Vestido sem alças em ~~panamá~~ ^{cachemira} branco com recortes pontuados. Saia ampla e "charpe" em tafetá verde-papagaio.

2 Em algodão listrado, este vestido sem mangas tem amplo decote trespassado e dupla fileira de botões.

3 Vestido de praia, completamente abotoado, na frente. Contornos acentuados por um viaz branco que forma as alças.



S. OLIVEIRA-POLY
RVO



1 DIOR — Cojete oval em shantung cinzento sobre um vestido azul-marinho.

2 LAFURIE — Lenço de "mousseline", preto por um broche à lapela de um "tailleur".

3 MANGUIN — Triplo colar "pendentif", amarelo, um colarinho de veludo.

4 CARVEN — Decote em ogiva e costas abotoadas.

5 RAQUIN — Avental abotoado em shantung, sobre um "fourreau" de "pékiné" listrado.

6 LANVIN — Gola armada e abotoada em fusão branco.

7 BATOU — Gola em ponta de lança, de linon glacé.

8 RAQUIN — Bouquet gigante de violetas, prendendo uma "écharpe" de "mousseline".



Gil Brandão
RVO

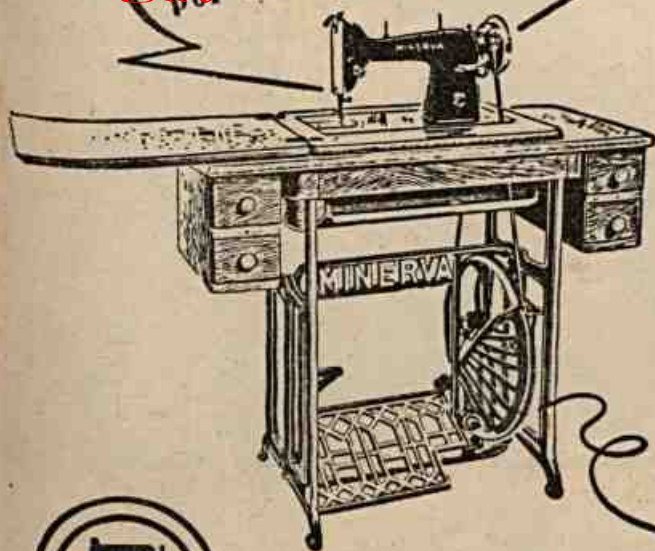
MINERVA

- a companheira de
uma vida inteira

Ao adquirir sua Máquina de Costura MINERVA, a senhora está escolhendo uma amiga útil, que lhe acompanhará pela existência fora, tornando-lhe mais práticos, mais econômicos e mais leves os seus afazeres de costura, que lhe cabem como boa esposa, boa mãe e boa dona de casa!



Decida-se, hoje mesmo,
por uma MINERVA!



Entre outras vantagens,
MINERVA oferece:

Funcionamento super-prático ★ Construção sólida com mecanismo todo de aço
tcheco ★ Contínua assistência técnica ★
Certificado de 10 anos de garantia ★
Estante de ferro fundido ★ Costura para
frente e para trás ★ Estojo de aces-
sórios ★ Facilidade de sobressolentes

Venda
nas boas
casas do ramo



MAQUINARIAS MINERVA, LTDA.

RUA RIACHUELO, 121-B — TEL. 32-1989 — RIO DE JANEIRO



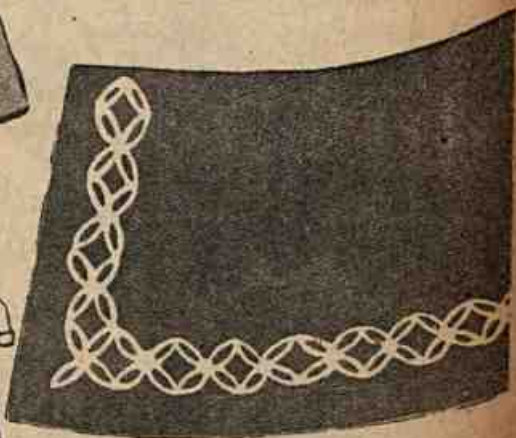
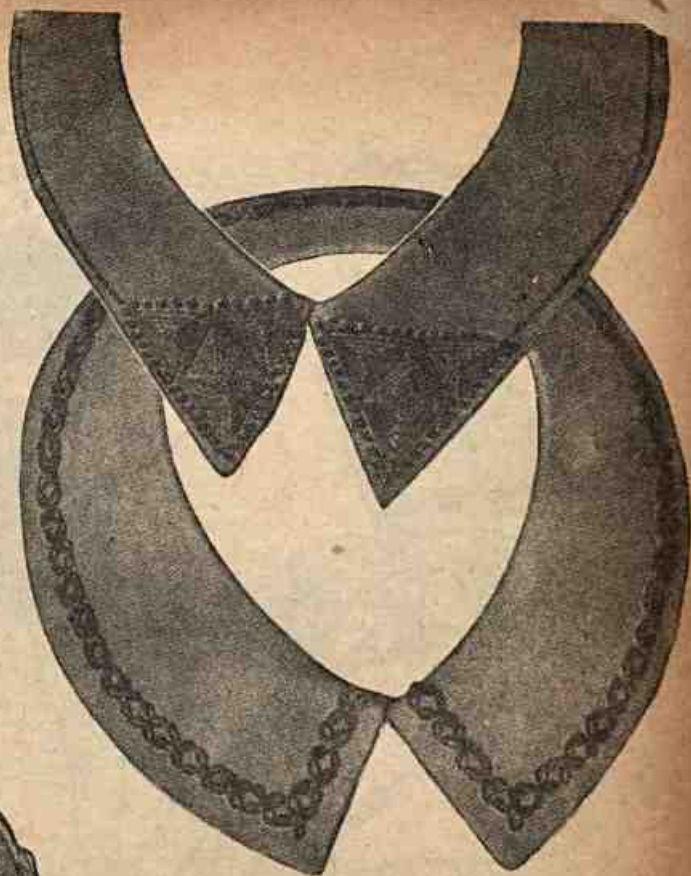
DOMINGO, DIA DE FOLGA, A SIMPÁTICA COZINHEIRA, DEIXA AS VESTES DE TRABALHO E ELEGANTE, VAI PASSEAR. TERMINA AQUI A SÉRIE DE PANOS DE PRATO QUE DEVEM SER BORDADOS EM PONTO DE HASTE, PONTO CHEIO E APLICAÇÕES.

Interessantes sugestões para golas de vestidos para meninas de 6 a 12 anos. O primeiro é bordado em três cores, sobre fazenda branca: três fileiras serradas em ponto de haste amarelo, três fileiras em verde e as pequenas barras verticais em vermelho; o segundo é um minúsculo motivo bordado em linha azul-pastel, sobre fazenda também branca.

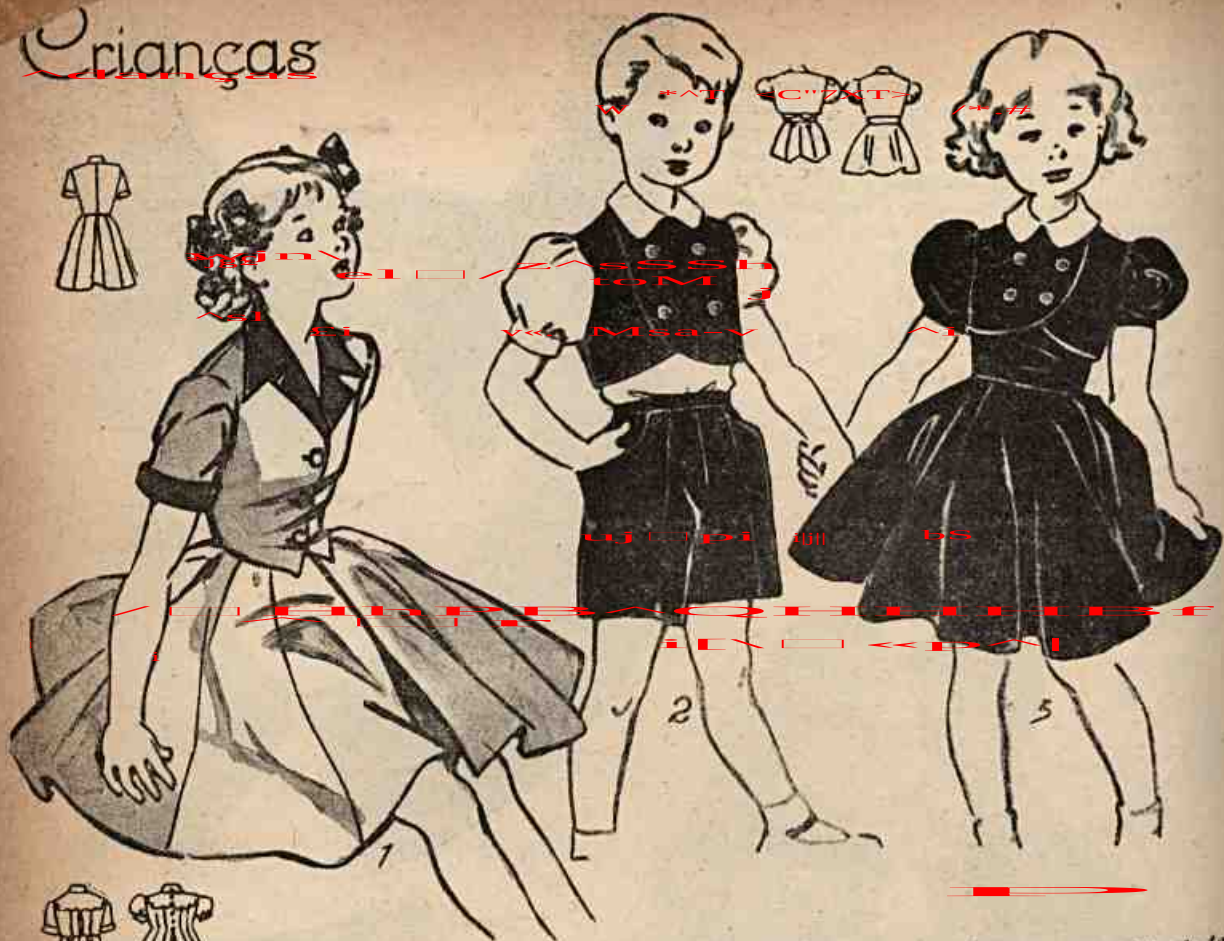
* * *

1 Vestidinho em tecido escuro, com o corpo em forma de colete. Saia e plastrão em fazenda enviezada, e gola em piqué.

2 Modelinho em fazenda de tom pastel, com mangas e gola em piqué branco. Pregas fundas na saia.



Crianças



1 Este vestido de amarelo-cinza, guarnecido de talaí-vermelho, é recortado por um movimento de colete. Saia larga, em panos.

2 — 3 Em tropical escuro, este pequeno conjunto para garotos é usado com uma blusinha de seda branca; mesmo modelo, pode ser usado para garotas, sendo executado todo na mesma fazenda, com uma gola branca.

4 Calça de flanela bege. Blusa em seda clara, com uma pala guarnecida de festões e pregas. Pequenos motivos bordados na pala.

5 O mesmo modelo anterior, utilizado, para garotas, todo em seda.



Baby

Os mais lindos
modelos

Os melhores
artigos

RUA DO OUVIDOR, 141 — RIO

Lingerie



APRESENTAMOS NESTA PÁGI-
 NA DOIS GRACIOSOS E DELI-
 CADOS JOGOS DE "LINGERIE",
 BORDADOS EM PONTO DE
 SOMBRA E PONTO CHEIO.

SUGESTÕES PARA A PRAIA

DESCRIÇÃO. — Estes trajes, trabalhados com pontos mais simples (meia, tricot e sanfona), são executados com Torçal para Tricot D.M.C. (173) N. 4, branco, com agulhas de 3 mm de diâmetro.

Listras horizontais em relevo, tricotadas em ponto de tricot com Torçal de bordar D.M.C. (Art. 89) N. 4, de cores vivas, acentuam as listras em cujo centro se acha uma carretilha de pontos de espiga.

AVIAMENTOS. — Para a bombacha: — 0,65 cm de fita vermelha. 2 botões brancos.

Torçal para Tricot D.M.C. N. 4, Branco — 100 gramas.

Torçal para bordar D.M.C. N. 4, Vermelha 2666 — 8 meadas.

Torçal para bordar D.M.C. N. 4 Verde 2911 — 1 meada.

Torçal para bordar D.M.C. N. 4, Azul 2824 — 1 meada.

Torçal para bordar D.M.C. N. 4, Amarelo 2307 — 1 meada.

SAIA — Torçal para tricot D.M.C. N. 4 branco 220 gramas.

Torçal para bordar D.M.C. N. 4, Vermelho 2666 — 7 meadas.

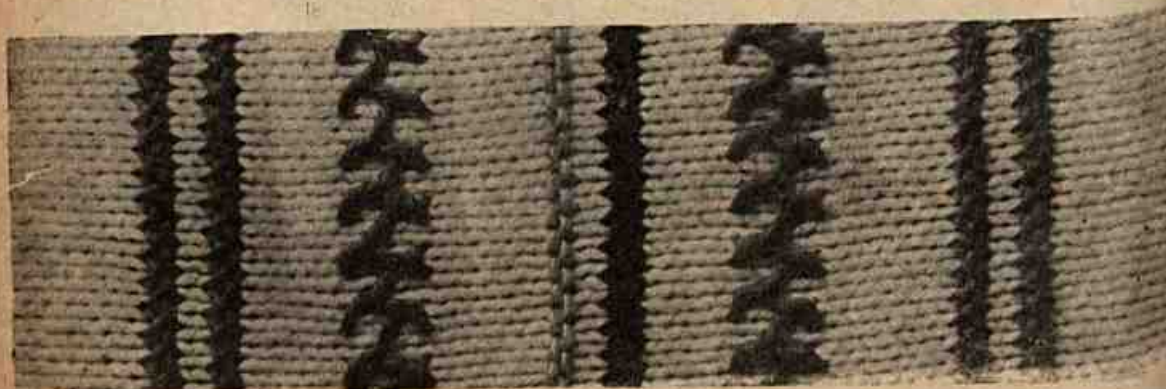
Torçal para bordar D.M.C. N. 4, Verde 2911 — 1 meada.

Torçal para bordar D.M.C. N. 4, Amarelo 2307 — 1 meada.

Torçal para bordar D.M.C. N. 4, Azul 2824 — 1 meada.

(Conclui na página 42)

Estes dois conjuntos, destinados aos jogos na praia ou no jardim, darão um encanto todo especial às crianças de ambos os sexos. Tricotados em alegres coloridos, são de fácil execução. Tanto o menino como a menina, poderão usar o bolero, terminado o jogo. Fica assim completado o lindo conjunto, com a bombacha, ou com a saia "frente única".





PASSAM AS GERAÇÕES MAS D·M·C FICA

Todas linhas
para trabalhos de Senhoras

D·M·C

Qualidade superior · Cores inalteráveis

Representantes no Brasil:

VIOLLAND & CIA. LTDA.

Av. Presidente Antônio Carlos, 213-A

RIO DE JANEIRO

Indicar-lhes-se uma casa onde V. S. poderá
encontrar os Artigos D. M. C., caso V. S.
não os encontre no vosso fornecedor habitual.

SUGESTÕES PARA A PRAIA

(Conclusão)

0,65 cm de fita vermelha. 2 botões brancos.

BOLERO — Torçal para tricô D.M.C. N. 4, branco — 50 gramas.

Torçal para bordar D.M.C. N. 4, Vermelho 2668 — 8 meadas.

Torçal para bordar D.M.C. N. 4, Verde 2911 — 1 meada.

Torçal para Bordar D.M.C. N. 4, Amarelo 2307 — 1 meada.

Torçal para bordar D.M.C. N. 4, Azul 2824 — 1 meada.

2 botões brancos.

Aglulhas de 3 mm para as três peças e 1 peça de elástico.

PONTOS EMPREGADOS:

Tricô (sempre do direito).

Meia -|- 1 carreira do direito, 1 do avesso.

Retomar a -|-

EXECUÇÃO

SAIA (frente):

Montar 196 malhas, em torçal para Tricô D.M.C. N. 4, branco. Fazer 2 cm em ponto de tricô, continuar em ponto de meia numa largura de 6 cm, depois do que se executa uma listra vermelha (com Torçal de bordar D.M.C.) 1 e 2, 2 carreiras de tricô (1 carreira do direito, sobre o lado direito, 2 carreiras, igualmente do direito, sobre o avesso do trabalho), 2 carreiras de meia brancas 1 listra vermelha (como a precedente), 18 carreiras de meia brancas, 1 listra amarela, 2 carreiras de meia branca, 1 listra azul, 18 carreiras de meia brancas, 1 listra verde, 2 carreiras de meia brancas, 1 listra vermelha.

Fazer em seguida 6 e meio cm de meia brancas e reduzir para a metade o número de malhas, matando dois a dois, numa carreira do direito. Na carreira seguinte, trabalhar em sanfona 1 e 1, depois matar 29 m. no princípio e no fim da carreira. Trabalhar as 34 m. que sobram no centro, da seguinte maneira: 6 malhas tricô no princípio e no fim de cada carreira com Torçal de bordar D.M.C. vermelho 2668, sendo o centro em meia branco.

Fazer a 3 cm acima da sanfona, uma listra amarela, 2 carreiras de meia brancas, 1 listra azul, 3 cm de meia brancas, 1 listra verde, 2 carreiras de meia brancas, 1 listra vermelha, 2 e meio cm de meia brancas, depois trabalhar as malhas todas com Torçal de bordar D.M.C. vermelho, com ponto de tricô cerca de dois centímetros.

Trabalhar em seguida as 6 primeiras malhas com ponto de tricô para formar uma ombreira. Deixar as outras malhas em reserva. Quando a ombreira medir 32 cm, formar uma botocira vertical depois do que se termina a ombreira em ponto, matando 2 malhas juntas no princípio de cada carreira até acabarem.

SAIA (costas).

Montar 184 malhas. Trabalhar como na frente, mas matar todas as malhas da última carreira da sanfona 1 e 1.

BORDADO E MONTAGEM.

Bordar uma carreira de pontos de espiga (ver detalhe) em Torçal de bordar D.M.C. verde, a meia altura da primeira listra e uma vermelha, a meia altura da segunda.

Reunir a frente às costas, para as costuras de lado.

Prender os botões, forrar os ombros com fita vermelha acima das costelas, trabalhar todas as malhas com Torçal vermelho, em ponto de tricô, até dois cm, depois do que se trabalha separadamente cada ombreira sobre as 7 m. do princípio e do fim da carreira. As malhas do centro são executadas como as da saia.

BOMBACHA (costas).

Como a frente até 15 cm (medida tomada na costura).

Trabalhar deixando 4 m. em reserva para o fim de cada carreira até que sobrem 20 malhas no centro. Fazer então a sanfona 1 e 1 tomando as malhas que ficaram em reserva e fazer as mesmas diminuições que na frente. Matar todas as malhas quando a sanfona medir 2 e meio cm.

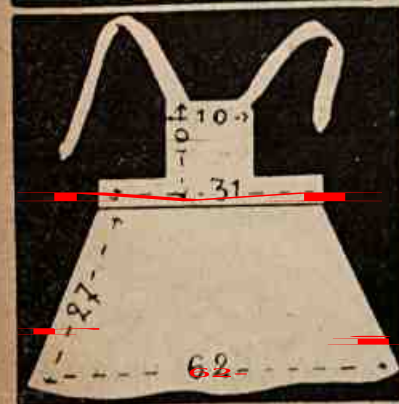
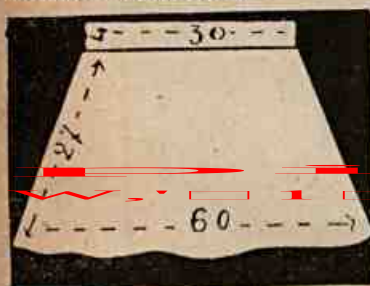
BORDADO. — MONTAGEM.

O bordado é semelhante ao das outras peças.

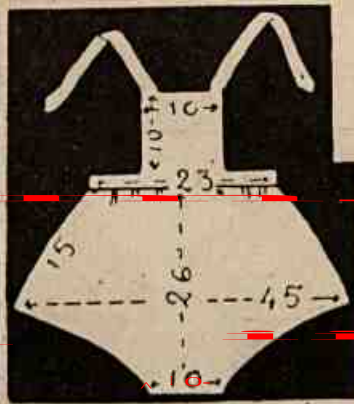
Juntar a frente às costas pelas costuras de lado. Forrar as ombreiras de fita, fixar os botões. Matar 7 m. na parte de baixo de cada perna. Fazer 2 cm de sanfona 1 e 1, e matar. Fixar 3 botões entre as pernas.

Passar a ferro os tricôs, intercalando um pano húmido entre o ferro e o trabalho. Colocar no avesso das 4 carreiras que formam a cintura, um elástico para evitar que a sanfona dê de si. — D.L.

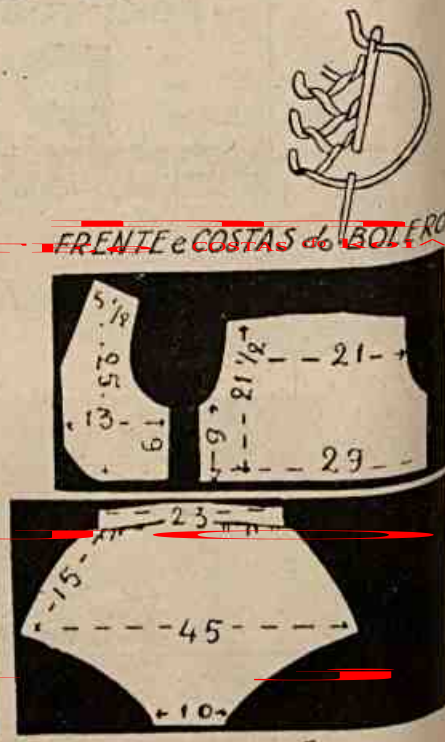
GOSTA DA SAIA



FRENTE DA SAIA



FRENTE DO CALÇÃO



COSTAS DO CALÇÃO



FRENTE e COSTAS do BOLERO

1 Quimono de flanela, trespassado, decote preso por dois botões. Botões aplicados.

2 Quimono trespassado, tecido, a gola e os punhos forrados em tecido escocês.

3 Este quimono tem os punhos, a gola e os bolsos, guarnecidos de debreus escuros.



para
LAR

CLUB de moda

FONFON - 10.41-1951 - RY

Departamento de

RENY DA SILVA COSTA — (D. Federal) — Pedimos para publicar, no suplemento, motivos para blusas de senhoras.

R.: — O seu pedido já está em estudo nesse Dep. de Modas.

OLIVIA CATUZZO — (Sorocaba, SP) — Pedimos mais moldes e agradece o anteriormente recebidos.

R.: — Os novos moldes serão enviados. Não há de quê.

NAIR — (D. Federal) — Diz-nos que está enviando um coupon e nos pede um molde de calção para criança de 4 anos.

R.: — Não recebemos coupon algum. Queira providenciar, a fim de podermos atendê-la.

JOANNA DINAH SCHILL — (S. Maria, RGS) — Quer saber se pode aprender costura dispensando a presença do professor.

R.: — Julgamos possível com o nosso novo método. Experimente.

TEREZA ALVES — (D. Federal) — Elogia FON-FON, seus moldes, nosso companheiro Gil e nos pede modelos de camisas e calcinhas curtas para meninos de 9 anos.

R.: — Muito obrigado por FON-FON e pelo nos-

so companheiro. Publicaremos os modelos pedidos. Aguarde com paciência por que sempre demora um pouquinho.

AIDA LEMOS — (Petrópolis, RJ) — Como está começando a coser agora julga que os figurinos são muito adiantados, "muito complicados" e nos pede para incluir também vestidinhos de algodão, de andar em casa, enfim, modelos simples.

R.: — Achamos muito razoável a sua sugestão. Procuraremos satisfazê-la o mais breve possível. Satisfeita?

SINIA ASSUMPÇÃO — (Praia, Minas) — Que nos enviou coupon pedindo molde.

R.: — O Correio devolveu o mesmo por estar o endereço incompleto.

SYLVIA ANGELINI — (S. Paulo, SP) — Pedimos uma seção especializada de "Moldes para Crianças".

R.: — Muito obrigado pela sugestão. Vamos estudá-la cuidadosamente.

WILINDA GOEBEL — (Erechim, RGS) — Pedimos dois moldes com um só coupon.

R.: — Vamos enviar um. O outro só com outro coupon.

VERA CAVALCANTI PEREIRA — (Timbaúba, P.) — Pedimos um molde de modelo que não foi publicado por FON-FON.

R.: — Só podemos atender sob pagamento de Cr\$ 15,00, conforme informamos em nosso Dep. de Modas.

NILCI RAMOS — (D. Federal) — Pedimos mais um molde além do que dá direito o coupon.

R.: — Sentimos muito não poder atendê-la.

Mme. MOREIRA — (D. Federal) — Faz várias considerações a respeito dos moldes e cumprimenta nossa colaboradora, a Professora D. Eloina.

R.: — Ficamos muito satisfeitos e agradecemos em nome de D. Eloina e ao nosso.

HILSEA MOREIRA — (D. Federal) — Pedimos a publicação, no suplemento, de moldes em manequim n. 50.

R.: — Encaminhamos seu pedido ao encarregado do suplemento. Se possível será atendida.

MARIA CATTIA PRETA — (Mirahy, M) — Pedimos enviar um molde, sem juntar o coupon.

R.: — Infelizmente não podemos atendê-la, sem o coupon.

UM MODELO ESPECIALMENTE DESENHADO PARA VOCÊ!

Sob a orientação do "Departamento de Modas de FON-FON", Gil Brandão desenhará, exclusivamente para o seu tipo, um lindo modelo, que será publicado nas páginas de FON-FON. Para candidatar-se a essa verdadeiramente sensacional oferta de FON-FON basta enviar-nos uma carta "descrevendo o seu tipo — altura, peso, cor dos cabelos e da pele — informando-nos sobre a idade, as medidas exatas (coupon na página ao lado) e a finalidade do vestido: noiva, esporte, baile, etc."

ATENÇÃO:

O Departamento de Modas de FON-FON está aparelhado para, doravante, aceitar encomendas de moldes de quaisquer modelos publicados em revistas ou figurinos nacionais ou estrangeiros, ao preço de Cr\$ 15,00.

FON-FON procura, deste modo, atender, ainda mais amplamente, suas leitoras, bastando, pois, enviar o modelo escolhido, com o número de seu manequim e quaisquer outros detalhes que julgar necessários, juntamente com a importância de quinze cruzeiros (que pode ser em selos de Cr\$ 0,40) anexa, para um dos seguintes endereços: — Rua Pedro Alves, 60, ou Rua da Assembléia 79 — loja — "A Tailpa".

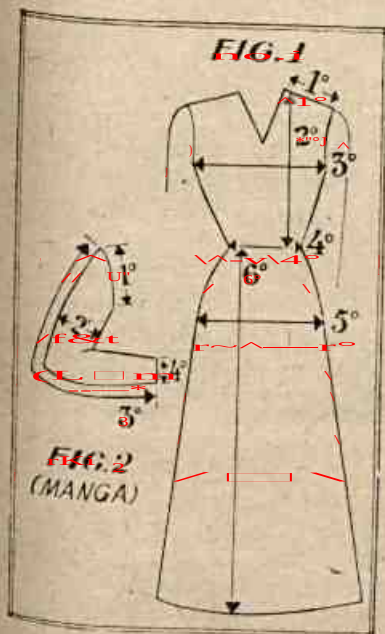
OS MOLDES DOS FIGURINOS PUBLICADOS POR "FON-FON" CONTINUAM A SER OFERECIDOS GRATUITAMENTE, BASTANDO, PARA ISSO, ENVIAR O COUPON PUBLICADO NA PAGINA AO LADO.

NOVO MÉTODO DE COSTURA "FON-FON"

Ainda, sob a orientação do Departamento de Modas de FON-FON e autoria técnica de D. Eloina A. de Araújo e revisão artística de Gil Brandão, será lançado brevemente um novo método de costura, nas páginas de nossa revista, no sentido de habilitá-la a confeccionar seus próprios vestidos, ou quaisquer outras costuras que quiser. □

As lições desse novo método, de sequência lógica e de extraordinária facilidade, são tão facilmente ilustradas tomadas ainda mais assimiláveis. É recomendável, todavia, seguir-lhe as publicações semanais de modo a reunir, finalmente, um volume cuja aquisição seria forçosamente dispendiosa.

modas de FON-FON



COMO DEVEM SER TOMADAS AS MEDIDAS

FIG. 1

- 1.º — ombro
- 2.º — comprimento da blusa
- 3.º — largura do busto (circunferência)
- 4.º — largura da cintura (circunferência)
- 5.º — largura do quadril (circunferência)

FIG. 2

- 1.º — circunferência da cava
- 2.º — largura da manga
- 3.º — comprimento da manga (braço dobrado)
- 4.º — largura do punho.

Um Molde Grátis Para Você!

FON-FON se propõe a enviar-lhe gratuitamente, o seu molde individual.

A pessoa interessada deverá encher cuidadosamente o coupon, com as medidas tomadas de acordo com as explicações ao lado.

O coupon publicado nesta página vale por um molde de qualquer dos modelos estampados neste número de FON-FON.

Poderá o coupon ser entregue pessoalmente, ou enviado pelo correio, para os seguintes endereços: — MOLDES FON-FON, rua Pedro Alves, 60, ou a Rua Assembléia, 79, loja, A TULIPA — Rio de Janeiro.

Atendemos pedidos de qualquer Estado do Brasil.

UM MOLDE GRATIS PARA VOCE — (10-11-1951)

QUEIRA REMETER-ME, COM BREVIDADE, O MOLDE DO MODELO N.º DA PAGINA 4....., DE ACORDO COM AS SEGUINTE MEDIDAS:

FIG. 1

- 1.º
- 2.º
- 3.º
- 4.º
- 5.º
- 6.º

FIG. 2

- 1.º
- 2.º
- 3.º
- 4.º

NOME:

RUA:

CIDADE:

ESTADO:



Rua Pedro Alves, 60
Caixa Postal 97
Ent. tel. FON-FON
Rio de Janeiro

Prezadas leitoras:

Desejando orientar a feitura desta revista, de acordo com a opinião da maioria de nossas leitoras, solicitamos que nos enviem suas críticas e sugestões, na certeza de que serão levadas em grande consideração.

— :: —

Escreva a FON-FON, endereçando sua carta para: Redação de FON-FON — Rua Pedro Alves, 60 — Rio de Janeiro.

PORNOGRAFIA, CLOACA MÁXIMA

Muita gente de rádio fica zangada quando verberamos a imoralidade de piadas infelizes, em tantos programas que poderiam ser melhores sem elas. Essa gente se diz amiga do rádio. E, por isso, qualifica de "inimigos do rádio" aqueles que censuram as suas pornografias sonoras... Não é divertido? Afinal de contas, quem é o inimigo do rádio: aquele que o alvíta com a projeção de suas taras, que invade os lares indefesos, ou aquele que o defende da sanha quase sádica de tantos pornofonistas? Vamos proclamar a verdade, senhores! Há indivíduos de duvidosa formação moral querendo fazer do rádio a Cloaca Máxima do Brasil! Por enquanto, a Cloaca Máxima do rádio é a pornofonia...

DENTRO E FORA DOS ESTÚDIOS

1 O consagrado diretor de orquestra Aníbal Troilo, que é também autor de melodias de sucesso internacional, foi contratado pela Rádio Nacional. Novembro é o grande mês de Troilo e sua Orquestra na PRE-8.

2 O assunto do momento, no rádio carioca, é o ingresso de Sérgio Vasconcelos na direção geral da Rádio Clube do Brasil. No momento em que redigimos estas notas, os boatos fervilham. Vamos aguardar os fatos...

3 "Ainda resta uma esperança", novela de Júlio G. Atlas, é o grande sucesso atual do "Teatro de Novelas" da Mayrink, às 21 horas de terças, quintas e sábados. Participam do elenco: Zezé Fonseca, Urbano Lóes, Norka Smith, Luiz Pinto, Estelita Bell, Paulo Gonçalves, Sarah Nobre, Alzira Zarur, Maria Vidal, Manoel Braga, Wilma Faria, Macedo Netto, Marizilda, Alceu Silveira, Pery Borges, Geraldo Carvalho, Radames Celestino, Mário Costa e outros valores do "cast" da PRA-9.

4 Leopoldo Ferreira entrou com o pé direito na Rádio Globo. Depois do bom êxito da sua primeira novela, o jovem filho de Cordélia Ferreira lançou na PRE-3 outra produção seriada: "Abandono". Vai ao ar às terças, quintas e sábados, às 10 horas. Amaral Gurgel e Teixeira Pinto merecem louvores pelo tratamento dessa novela de Leopoldo Ferreira.

5 Barreto Pinto assumiu o cargo de presidente da Fundação Rádio Mauá, de que faz parte emissora do trabalhador. Veremos se Barreto Pinto tem, mesmo, alma de radialista...

6 A Rádio Globo lavrou mais um tento com a nova temporada de Gregório Barrios ao seu microfone. Rubens Amaral está disposto a elevar o prestígio da emissora de "O Globo".

7 Três emissoras que terão, mais tarde, televisão, em seus estúdios: — Mayrink Veiga, Rádio Mauá e Rádio Roquette Pinto.

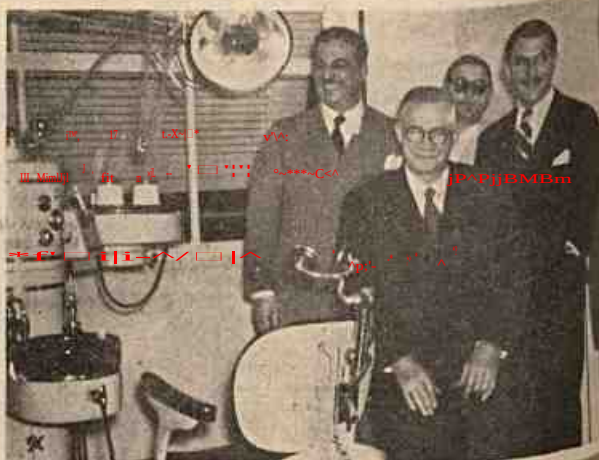
8 Substituindo Saint-Clair Lopes, Mário Lago escreveu "A Vida de São Paulo" para a "Novela Religiosa" da Nacional. Não é interessante?

STÉLIO RODOLFO



Geraldo Rocha Barbosa, um dos mais categorizados pianistas do rádio, é a mais feliz aquisição da Rádio Nacional, nestes últimos tempos.

O RÁDIO



Garmelia Alves, uma "cria" da Rádio Mayrink Veiga, brilha atualmente na programação da Rádio Nacional. Garmelia tem gravado uma série apreciável de sucessos para a música popular de nossa terra. E nunca usou "máscara" de celebridade...



EM REVISTA

Legendas de STÉLIO RODOLFO

Mr. Justin Miller, ao tornar aos Estados Unidos, cuja Associação Nacional de Rádio, ele preside com tanta honra, fez elogios das referências à ABR. Nesta foto, que recorda a visita de Mr. Miller às instalações da Associação Brasileira de Rádio, vê-se o ilustre "radio-man" com Manoel Barcelos, Raul Brumini, Al Neto e Fernando Taide de Souza.

Olivinha Carvalho é uma das atrações da música popular portuguesa nos programas da Nacional. Também canta em "boites" e tem participado de filmes brasileiros. Fora do microfone, Olivinha passa horas deliciosas na praia.

Neyda Rodrigues está fazendo uma brilhante carreira na Tupi carioca. Ela é, sem dúvida, uma das rádio-atrizes mais futuras do rádio brasileiro. Já aparece ela entre dois rádio-teatrais: Alzirio Zarur, da Mayrink, e Alvaro Augusto, da Rádio Clube.

Eugênio Lyra Filho e Manoel Jorge são dois repórteres dinâmicos, sempre em atividade na Emissora Continental. Focalizam os fatos do dia com muito senso de rádio-jornalismo. E bem que precisamos de gente boa nesse espíritos, setor do rádio carioca...

Luiz Gonzaga, o rei do baiano, continua atraindo multidões ao auditório da PRA-9, todas as quartas-feiras. O famoso cantor e compositor surge, nesta foto, ao lado dos Quatro Ases e Um Coringa, numa noite de confraternização artística.



Gilberto Martins comenta com Zatur o primeiro "script" do programa "Jardim dos Namorados" — sua última e já vitoriosa criação para a PRA-9. Aparece, ainda, o sr. Antônio Ferreira, um dos prestimosos servidores da Mayrink Veiga, que continua batendo "records" nas pesquisas do IBOPE e da ECO. A PRA-9 já está na primeira linha do rádio carioca!





COLUNA DOS LEITORES

MARIA JOSE RODRIGUES — (D. Federal) — Pede-nos a publicação de vários artistas da Rádio Mayrink Veiga.

R.: — Já encaminhamos o seu pedido ao nosso redator especializado. Aguarde a publicação.

SYLVINY RIBEIRO — (D. Federal) — Elogia o romance de nossa colega Lásinha Luis Carlos de Caldas Brito e solicita-nos "com a maior brevidade" o molde que pediu, em carta datada de 24-9-51 e que só em outubro nos veio às mãos.

R.: — O molde já seguiu. Obrigado pela colega Lásinha.

ENIE — (D. Federal) — Diz-nos que tem executado as "maravilhosas receitas", as quais são dignas de louvor e agora vai começar a costurar seus próprios vestidos graças a FON-FON.

R.: — Creia que também estamos contentes, pois nosso desejo é servi-las.

MARIA DE CASTRO — (D. Federal) — Pede-nos para não interromper nunca as seções de "Culinária" e "Decoração".

CORINA JAIRIA E SOUZA — (D. Federal) — Sugere-nos a publicação de receitas sobre utilidades do lar, como por exemplo, tirar manchas, etc.

R.: — Vamos estudar a possibilidade de atendê-la, com a maior boa vontade.

CONCEIÇÃO OLIVEIRA — (S. Paulo, SP) — Escreve-nos dizendo que está satisfeita com os assuntos atuais publicados em FON-FON.

R.: — Muito obrigado, mas nossa intenção é melhorar sempre.

MARIA CHRISTINA LEÃO — (D. Federal) — Pede-nos para publicar sempre: aulas completas de corte e costura, e arte culinária.

R.: — A última já está em plena execução, e dentro em breve, começarão a ser publicadas as aulas de corte e costura.

YARA R. DE FIGUEIREDO — (D. Federal) — Julga que uma seção de doces e salgados seria ótimo, e nos confessa que não gosta das páginas de bordados, que podiam ser mais interessantes.

R.: — Em nossa seção de culinária a leitora encontrará o que deseja. Quanto às páginas referidas já estamos estudando o assunto cuidadosamente de modo a melhorá-las.

ROSINHA FERREIRA — (Minas) — Sugere-nos publicar algo "sobre a indumentária do homem, como usar gravatas pretas, etc."

R.: — Lembre-se que FON-FON é uma revista essencialmente feminina, todavia, vamos submeter sua sugestão ao nosso Departamento de Modas.

MARIA N. G. PRADO — (Minas) — Pede-nos para publicar romances gênero "Paradise", de Michel Zevaco.

R.: — Vamos estudar o assunto, mas nossa dificuldade relaciona-se ao espaço.

OLÍVIA RUTH — (D. Federal) — Diz-nos que não gosta das páginas de bordados e quanto ao mais é uma revista completa.

R.: — Já estamos estudando a maneira de melhorá-las. Aguarde.

WANDA ROMEU DE AZEVEDO — (D. Federal) — Mandar dizer-nos que "FON-FON já tem de tudo".

R.: — Muito obrigado, mas quando não gostar diga, também.

CONCEIÇÃO ALMEIDA — (S. Paulo, SG) — "Tudo que entendo por bom gosto é o que tem sido publicado em FON-FON, tanto em "modas" como em "riscos" e mesmo nos outros assuntos que encerra nossa revista favorita".

R.: — Agradecido. Nossa intenção é fazer uma revista que agrade realmente às leitoras, desde o Rio Grande até as Amazonas.

SELMA NAUSMANN — (R. G. do Sul) — "Para mim esta revista está completa".

R.: — Veja a resposta acima e muito obrigado.

decoreção

O A B C DA DECORAÇÃO

O caráter definitivo de uma decoração é expresso por seus elementos indispensáveis, tais como: móveis, cortinas e tapetes. Os móveis devem ser escolhidos com calma, para que sejam objetos funcionais, e não apenas um adorno! As cortinas como os móveis devem desempenhar as suas funções de maneira satisfatória, elas precisam ser úteis quanto a penetração de luz e calor, e ainda tornar o ambiente aconchegado.

Uma sala sem cortinas nos parece fria e sem vida.

O tapete completa a decoração.

Os arranjos de cortinas, em um ambiente de estilo, é altamente decorativo colocar o tipo de cada época. Cada estilo tem a sua arrumação característica de cortinas. No período inglês, na época da rainha Elizabeth, as janelas tinham muita profundidade, e as cortinas eram embutidas nos caixilhos das mesmas, para dar maior quantidade de luz. Já na época de Chippendale, as janelas eram ornamentadas em estilo clássico, com galerias extremamente decoradas, tanto em madeira como em metal; as cortinas de então eram de preferência claras, leves e finas. Nos estilos anteriores, franceses e italianos, as cortinas eram de tecidos mais pesados e drapeadas.

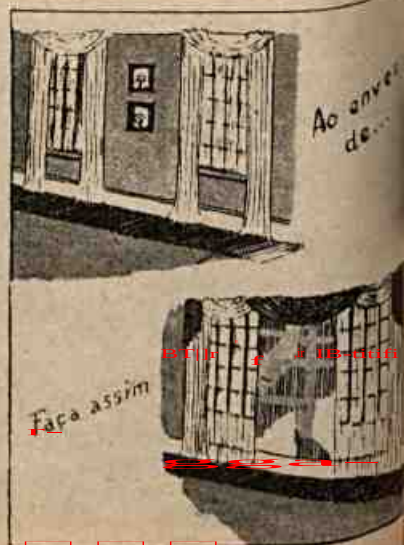
As cortinas modernas acompanham as linhas do estilo na sua simplicidade, expressando-se mais pelo colorido.

Ao fazer-se a decoração de um grupo de janelas ou portas deve-se unificar a cortina, para tal basta fazer-se uma só galeria com sanefa em toda a extensão das janelas ou portas. Nas construções antigas, o pé direito é muito alto, assim como é comum grande número de portas e janelas. Para colocar-se cortinas nestes ambientes é preciso uma rigorosa escolha, quanto a parte decorativa. Em geral, como já disse acima, os tetos são muito altos e as portas e janelas seguem a mesma linha, surgindo daí o problema de como diminuir esta altura, ou como alargá-las. Entretanto não é muito difícil...

Deve-se apenas ter cuidado quanto a colocação e a escolha dos tecidos.

Já nas casas contemporâneas as janelas são largas mas têm altura apropriada.

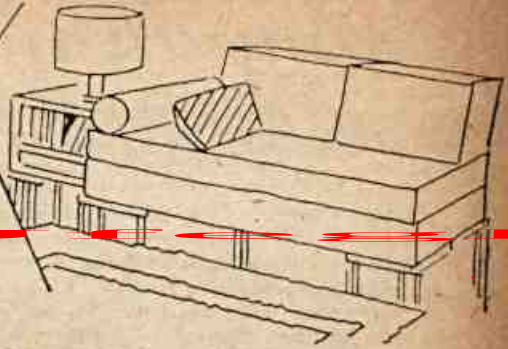
O material para as cortinas devem ser escolhidos conforme o estilo e estudo no local. Antes de comprarmos um tecido para uma cortina devemos juntar alguns pedaços de fazenda ou papel, naturalmente nos tons que desejamos.



de LAR

Colaboração de YEDA PONTES

Ilustração de CARLOS FERNANDO



Se colocarmos nos lugares onde pensamos colocá-los, e então poderemos ter uma ideia do conjunto, vendo se ficará bem, se haverá harmonia no conjunto. Não haverá assim, dúvida na hora da compra, pois tudo já foi estudado de antemão; a nossa escolha será de acordo com o resto da peça que estamos decorando.

A quantidade de fazenda para fazer uma cortina é variável, mas uma coisa deve sempre estar em mente: nunca devemos fazer uma "economia exagerada" na quantidade, pois o resultado será negativo, visto que teremos uma cortina feia; mas, caso haja necessidade de economia, faça-a em relação à qualidade.

Quando se tira as medidas para fazer uma cortina sempre deve-se ter o cuidado de dar o desconto para as bainhas.

As medidas para as cortinas confeccionadas com material fino devem ser de duas vezes e meia a três a largura da janela ou porta.

A medida para os tecidos estampados é um pouco diferente da anterior. No caso que os estampados sejam compostos de desenhos grandes e separados, precisa-se verificar: se estão para o mesmo lado, se não haverá desconforto entre eles, o que dará um aspecto desagradável, há necessidade de certa observação para que haja unidade na estampa; neste caso deve-se tomar as medidas com precisão, pensando sempre primeiro na organização do desenho, e, por certo sempre precisar comprar mais fazenda.

A quantidade de fazenda mais precisa para uma cortina comum, é em geral de duas vezes a largura da porta ou janela.

A bainha de uma cortina é em geral de 20 cm, e no caso que o tecido tenha propensão para encolher, quando for lavado, a bainha deve ser dupla. Como por ex. cortina de "voil".

As cortinas que não são forradas não precisam que as bainhas dos lados sejam costuradas, basta passar o ferro.

Numa ponta de arco, o bônito não deverá ser recortado, e, sim franziado, os recortes quando não estão combinados um ao lado do outro dão um nota desagradável ao arranjo.

A altura da cortina varia de acordo com o gosto. Os chales laterais devem com o chão no máximo 10 cm. As cortinas de "voil" do centro não devem arrastar, somente as cortinas de tecidos pesados.

E a largura como já foi dito varia de acordo com a janela ou a porta.

SUGESTÕES:

Se você tem duas portas muito próximas e deseja colocar cortinas, faça uma só galeria e no espaço entre as portas ponha um espelho inteiro. Na galeria uma sanefa drapeada, cobrindo a parte de cima do espelho, e, os chales divididos em quatro, dois de cada porta.

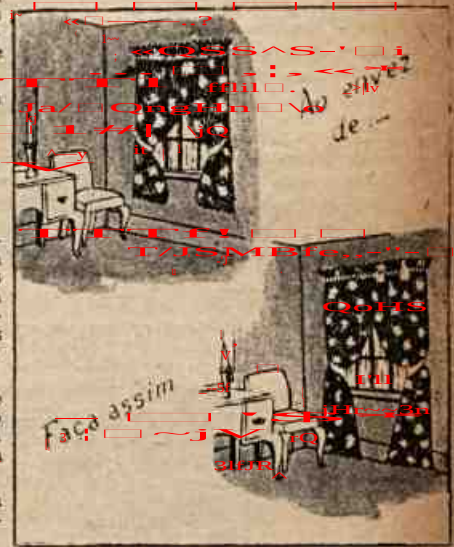
Se você tem uma janela estreita e comprida em uma parede, e junto a esta uma cômoda, não ponha uma cortina estreita, coloque uma sanefa com dois chales até em baixo.

Se você quer uma bonita cortina na janela não a faça curta, principalmente se a fazenda for estampada.

Se sua sala tem cadeiras com medalhões, e móveis bons, só ponha as cortinas em linha reta, sem drapeados.

Se você tem duas janelas de canto, com pequeno espaço separando-as, faça uma só cortina, ponha um dos chales nos cantos ligando as duas janelas.

Se você vai colocar uma cortina leve no quarto é mais interessante fazer a sanefa igual a colcha da cama.



Campanha da Boa Vontade

De ZILAH BASTOS SEABRA

QUE é a Legião da Boa Vontade? É uma instituição espiritualista, apolítica, beneficente e filantrópica, inspirada no Evangelho de Jesus. A LBV não nasceu, apenas, para executar um programa de caridade material: ali se irmanam todas as criaturas de boa vontade, sejam quais forem suas crenças, seus partidos políticos e suas classes sociais. Dentro da Legião, cada um faz o que pode, da forma que prefere, em benefício dos que sofrem. Por isso, qualquer pessoa de boa vontade pode ajudar a obra da LBV, ajudando-se a si mesma, porque o Bem é o caminho da salvação.

Com efeito, só compreende a vida e o mundo, com todas as suas injustiças aparentes, quem conhece o Evangelho de Jesus, interpretado em espírito e verdade. A grande maioria nem sabe por que vive, por que sofre e por que, um dia, morrerá. Esses vivem como cegos espirituais, e precisam de uma palavra de orientação. Essa palavra é o ensinamento do Divino Mestre, que há quase dois mil anos apontou à Humanidade o caminho da redenção.

Nesse sentido, todas as religiões são boas, quando realmente sinceras na sua pregação. Aos homens é possível enganar, mas a Deus ninguém engana. O essencial é que os crentes não se odeiem em nome de Deus, porque não pode haver maior ofensa ao Criador dos seres e das coisas.

Só há um caminho para a felicidade: amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo. Foi a suprema lição do Mestre dos mestres, cujo nascimento foi precedido pelo cântico dos anjos: "Glória a Deus nas alturas, paz na terra aos homens de boa vontade".

UM CONCEITO DE CARREL

No seu opúsculo "A Oração, disse o sábio Alexis Carrel: "Se vos afizerdes ao hábito de orar com sinceridade, vereis como a vossa vida se modificará profundamente". O autor de "O homem, esse desconhecido" analisou a prece pelo prisma científico, e chegou a essa conclusão. Não é impressionante?

A CAMPANHA EM MARCHA

A Legião da Boa Vontade funciona diariamente em sua sede — Rua Acre, 47 — 2.º andar. Realiza suas sessões públicas na Associação Brasileira de Imprensa, no primeiro

sábado de cada mês, sempre às 4 horas da tarde. Movimentada a Caravana da Boa Vontade em apoio às instituições de caridade e de assistência social, no terceiro domingo de cada mês. E mantém o programa da BOA VONTADE no Rádio Mayrink Veiga, aos sábados, das 14 às 14,30 horas, por um Brasil cada vez melhor. Todos podem colaborar na Campanha da Boa Vontade em benefício da família e da sociedade.

A PRECE DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS

"Senhor, fazei-me instrumento de vossa paz: onde haja ódio, consenti que eu semeie amor; perdão onde há injúria; fé onde haja dúvida; esperança onde haja desespero; luz onde haja escuridão; alegria onde haja tristeza. Divino Mestre, permiti que eu não procure tanto ser consolado quanto consolar, ser compreendido quanto compreender, ser amado quanto amar. Porque é dando que recebemos, perdando que somos perdoados, e morrendo é que nascemos para a Vida Eterna".

ASILO ISABEL

Uma das instituições visitadas pela Caravana da Boa Vontade foi o Asilo Isabel, que bem merece o apoio das pessoas de bem. Os Legionários percorreram as dependências da veneranda casa, ouvindo edificante relato das irmãs que a dirigem. Depois, organizaram divertido programa para as crianças internadas, cuja alegria a todos comoveu. Ajudem a obra gloriosa do Asilo Isabel! A chave dos corações é a BOA VONTADE.



Flagrante da visita da Caravana da Boa Vontade, sob a presidência de Alzira Zarur, ao Asilo Isabel.

As crianças do Asilo Isabel receberam com alegria os Legionários da Boa Vontade.



UM FUNCIONÁRIO DO ESTADO

(Continuação)

o que "você" acha que é errado. E quem é você, Micky Ryan, para julgar os outros? "Eu" acho que ele não fez mal nenhum. Micky; e com "causa" ou sem "causa" não vai deixar de pensar assim. — Parou e pôs a mão em cima do livro. — Eis aqui onde eu vou buscar meus conselhos, Micky — aqui eu os leio. — Sacudiu um dedo admoestador para o homem. — "Isto acima de tudo: sê verdadeiro para contigo mesmo".

O homem foi-se embora com uma expressão obscena de desprezo, e cuspiu nas flores; chegou ao portão e tomou a sua bicicleta.

— Bique dizenho suas tolices para si mesmo, agora, gritei eu. Não lhe faltará tempo para isso!

Dan inclinou-se no peitoril da janela e olhou para as suas flores.

— Ah! ainda bem que vai chover; isso ajudará a apalpar os traços dos cascos desse diabo! — Riu e fechou a janela, acendeu uma vela e sentou-se diante do fogão. A luz incerta caiu sobre a louca desordem da sala — o catre no chão, os raios de couro no canto, os papéis da parede colados sobre a mesa em cima dos recortes de jornais, a pequenina escrivaninha oficial carregada de penas velhas, arquivos, parafusos de escritório, cópias sujas de regras e regulamentos, — caiu suavemente sobre tudo aquilo e sobre a velha e robusta figura do agente do correio. Riu-se para si mesmo, e abanou a cabeça gravemente.

— Ora veja! depois de todos estes anos de paz chegar a isto! Ouvir o que ouvi! Que vida depois? Que me irá acontecer? Bem... o tempo o dirá. "Isto acima de tudo"... murmurou vagarosamente — "sê verdadeiro para contigo mesmo".

Procurou o livro e aproximando a vela do rosto, começou a virar as páginas e a ler uma linha daqui e dali, ao acaso.

— Fobre Rei Lear! — ergueu os olhos, empurrou os óculos para cima, e declarou numa voz cantada: — "Há uma divindade que decide nossos destinos". — É isso mesmo, é isso que eu quero. "Isto acima de tudo... Há uma divindade".

Repetindo as frases para si mesmo, ergueu-se e pôs-se a preparar os seus utensílios, a escrivaninha, preparando o serviço para o dia seguinte.

— "Há uma divindade" repetiu ainda; parou de repente: "que decide dos nossos destinos".

Fechou a porta e foi para a cama.

Na manhã seguinte, depois de haver regado as flores, tomou a sua frugal refeição, varreu e arrumou a pequenina cozinha, e com o seu livro novamente aberto diante de si, respirou a frescura matinal no jardim, retomou o trabalho, batendo com o martelo e cozendo, lendo e murmurando, às vezes sorrindo para si mesmo e olhando para o muro através dos óculos. Mas, por mais que olhasse ninguém veio naquela manhã debruçar-se sobre as pedras para trocar cumprimentos ou grágolas; às vezes soavam passos na estrada; passava um vizinho junto ao muro; uma ou duas vezes alguém olhou furtivamente para a janela aberta; mas ninguém falou; e pela primeira vez em tantos anos o banco ao lado de Dan, onde geralmente os vizinhos costumavam esperar pelas cartas, ficou vazio.

— Eh? disse ele, olhando em volta, para o banco vazio e para o muro lá em cima. E então?

Chegou o correio, trazido por um gazeto que naquela manhã parecia especialmente mudo e carrancudo, e, Dan assumindo o ar importante do funcionário do Estado, retirou cuidadosamente as cartas e colocou-as em ordem na escrivaninha.

— Agora, disse voltando ao seu trabalho outra vez, "agora" eles virão; "devem" vir agora. "Devem vir".

Só crianças vieram naquela manhã — crianças que pareciam subitamente acanhadas e tímidas, parando diante da janela ou vindo até a porta de Dan a fim de perguntar se havia cartas para Mamãe, por favor.

— Entre, Maria! e Dan chamou alegremente a primeira a chegar. Entre, minha filha, vou dar-lhe uma flor. Não pode entrar? Bem! bem! Onde está o seu Papai? Eh! Perdeu a língua, Maria?

A criança levou de repente a mão dos lábios para os olhos e pôs-se a chorar.

— Oh! soluçou ela. Dan, Mamãe não quer que eu fale com você.

Os olhos de Dan tornaram-se graves por detrás dos óculos. — Ah! está bem! está bem! — sem dizer mais uma palavra, estendeu uma carta à menina.

Com a outra criança que veio, foi a mesma coisa — e com mais outra, depois disso ele não perguntou mais nada. Ficou todo o dia silencioso, o livro meio abandonado, e o coração pesado; ninguém foi a sua casa, ninguém parou para

(Continua na página 54)

AS GENGIVAS SANGRENTAS DÃO O SINAL DE ALERTA

Você está em Perigo de Contrair PIORRÉIA
4 de cada 5 Estão Expostos

"ELA RECEIA SOBRIR"

Tome precauções ao primeiro indicio de sangue e amolecimento das gengivas. Você pode estar atacado de piorrécia incipiente — devastadora infecção que torna as gengivas esponjosas e obriga a extração dos dentes.

Antes de tudo, vá com regularidade ao dentista e, em casa, escove os dentes com Forhan's para as gengivas. Seus dentes ficarão mais limpos e brilhantes... suas gengivas adquirirão firmeza e saúde.

Devem-se estes benéficos efeitos ao maravilhoso adstringente do Dr. Forhan contra a piorrécia, que SÓ o dentífrico Forhan's contém.

Segundo exames clínicos recentes, 95% dos casos ameaçados de piorrécia apresentaram notável melhora depois de apenas 30 dias do uso diário de Forhan's. Para proteger seus dentes e gengivas, compre hoje um tubo de Forhan's. Comece a usá-lo imediatamente!

Escove os dentes com Forhan's

Forhan's R. J. Forhan, S. C.



Uma coisa ...



exige outra:



**Polvilho
Antisséptico
GRANADO**



DESODORANTE
CICATRIZANTE

ARTE DE SER

DE QUE NECESSITA A SUA BELEZA?

SUA beleza necessita de cuidados mas não de exageros. Necessita de enfeites e equilíbrio físico, tanto para a defesa da silhueta como para conservar a saúde que se converte em formosura.

A mulher deve ser chique, porém deve cuidar de sua vida própria, de não ser uma cópia das outras. Está certo que a moda igual, faça jovens estandardizadas, porém a personalidade não deve naufragar debaixo das novidades criadas pelas modistas. Existem tantas variedades de modas nas maquiagens como nos "ateliês" das costureiras; entretanto, o natural é extrair delas o que nos convém. Você não se deve suggestionar pelo mais recente produto de beleza surgido no mercado ou pelo fato de alguma amiga sua o estar usando. É necessário que você o experimente e fique certa de que lhe vai bem e a favor; pois pode dar-se o caso, também, dêle a transformar num mostruário de cores. As maquiagens não devem ser tão carregadas a ponto de mostrarem logo ser artificiais. Isso não se pode considerar embelezamento. O fato de desaparecer sob uma máscara ou de enfeitar-se de modo que a mesma pessoa pareça outra, ou um produto dos cosméticos, dos cabeleiros ou das modistas, é um contrassenso.

A mulher deve cuidar de seus modos tanto quanto de sua beleza. A harmonia nos gestos tem a mesma importância de um bonito penteado. Deve zelar pelo tom exato da sua voz. Deve procurar ser pessoal em tudo, o que não é o mesmo que ser extravagante pois há algumas que exageram essa nota pondo a perder o que lhes convizia.

Aquela que possuir uma boca bem delineada, com dentadura impecável e saiba que o seu sorriso é uma arma de fascinação, deve fazer uso dela, porém não converter-se numa máscara de riso contínuo. Isto desvanece a impressão que se desejava causar.

Outro dos detalhes fundamentais é zelar pelo caráter. Não há nada que mais enfeie a mulher do que o mau humor, a irascibilidade, e a zanga constante, pois deixam certos vestígios no rosto, que envelhecem. Ao contrário, se você possuir um espírito alegre, gracioso e que irradie simpatia, a beleza receberá mais luminosa e o menor detalhe terá um realce fora do comum.

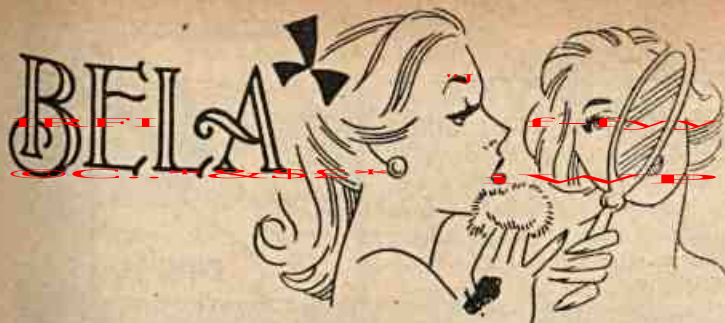
É digna de se levar em consideração a influência das cores dos tecidos sobre o rosto e o seu aspecto. As fazendas lisas ficarão bem a todas as mulheres que sejam ou não delgadas. Ao contrário destas, os estampados com grandes desenhos, tornam a mulher gorda, horrorosa.

É comum vermos jovens que preferem cores destoantes e que não combinam bem com seu tipo. Com elas estão certas de despertar os olhares e a atenção geral. Isto porém não é um recurso e deve ser evitado.

A mania de mudar a tonalidade dos cabelos leva aos maiores despropósitos. Aquelas que tingem o cabelo ou o clareiam devem visitar o cabeleleiro periodicamente, a fim de retocar a cabeleira, zelando pela sua uniformidade. Não há nada que impressione pior do que uma cabeleira louca que mostra um couro cabeludo preto ou vice-versa, por simples negligência.

OUÇAM, — As quartas-feiras, pela Rádio Mayrink Veiga, a sua PRAÇA, das 14 às 14,30 horas sob o patrocínio do "Leite de Colônia" o programa "Arte de Ser Bela".





Estas modificações não custam um gasto único, mas um gasto inicial e sucessivas cotas de atenção derivadas do mesmo. Se não se dispõe de tempo ou de meios, é preferível resistir à tentação dessas mutações.

A "coquette" caseira é algo muito importante e não menos que qualquer outra, ainda que se trate de um vestido para apresentar-se numa grande recepção ou para enfrentar um público elegante em noite de gala.

A mulher verdadeiramente elegante e chique tem sempre em conta este aspecto do seu cuidado pessoal. Ainda que os seus trajes de andar em casa não sejam muito caros, zele para que estejam corretamente limpos e passados; para que não apresentem manchas ou rasgos e, se possível, que ofereçam o encanto de uma linha graciosa, como se tratasse de um vestido de passeio ou "cock-tail".

E quem diz vestido, diz penteado e maquiagem, algo mais simples, naturalmente, do que os de sair, porém jamais descuidados. A mulher moderna não se traja elegantemente, nem se enfeita com graça, para ser vista pelas demais pessoas, mas para seu próprio prazer. É lógico que é agradável mostrar-se sempre bem arrumada, pois assim se dá prova de consideração às pessoas que nos rodeiam oferecendo, por outro lado, ao aspecto geral da vida em sociedade, tudo o que o nosso sentido estético e o nosso bom gosto possui. Porém é muito maior o prazer de "sentir-se bem", limpa, fresca e apresentável a qualquer hora...

Aquelas que possuem a tez muito branca devem cuidar, especialmente, da escolha de roupas e cores. O conte simples as favorece; os complicados conspiram contra a sua beleza. Em matéria de cores devem evitar as que lhe produzam reflexos. O violeta, por exemplo, dá ao seu rosto tonalidade amarela. Nem possuindo os cabelos ruivos lhes assentará bem. Poderá ser usado, apenas, como enfeite de um vestido de cor diferente.

Tão pouco as morenas ficará bem um "baton" violáceo, pois escurecer inconvenientemente, os lábios.

Procure melhorar a sua postura. Em todos os movimentos que você praticar, até mesmo quando realiza trabalhos domésticos, lembre-se de "utilizar" os músculos de sua espádua. Contraia o abdômen e não tente a curvar-se pela cintura quando deve inclinar-se. Nos movimentos que praticar com os braços, repare também que todo o seu corpo se movimenta com harmonia.

Se sentir muita fadiga quando está trabalhando, pare por cinco minutos e sente-se bem ereta sobre uma cadeira ou recoste-se de espáduas sobre a cama. Verá que, após esse descanso, poderá voltar mais animada para a sua tarefa.

Evite usar durante muitas horas seguidas saltos demasiados altos ou sapatos completamente rasos, o que requer um esforço excessivo dos músculos de suas pernas, trazendo o cansaço como consequência.

E não se esqueça que tanto a mesa de passar a ferro como a da cozinha devem estar num nível adequado à sua estatura. Se estas forem muito baixas, a colocação de umas táboas de maneira sob os pés das mesmas farão com que você não precise se inclinar tanto, o que redundará em benefício de sua comodidade e da graça da sua silhueta.

Não procure parecer-se demasiado com outra pessoa, ainda que esta seja uma das mais bonitas "estrelas" do cinema ou uma das modelos mais admiradas por todo o mundo. Nunca uma imitação, por melhor que seja, vale tanto quanto uma criação original. Imitar a beleza de uma mulher, detalhe por detalhe, dá como resultado uma beleza de segunda ordem que, muitas vezes, causa a impressão de falta de originalidade. Estude, se assim desejar, a maneira de enfeitar-se e embelezar-se das grandes belidades porém, ao invés de copiar seus adornos em todos os detalhes, adapte-os à sua personalidade. Seja sempre você mesma!

Lembre-se que possuir mãos cuidadas, belas e finas não é privilégio de algumas mulheres. Além disso, mantê-las em tais condições não exige muito tempo nem despesas extraordinárias. Basta apenas seguir o seguinte método:

1.º — Todos os dias pratique exercícios de afinamento dos dedos. 2.º — Use uma loção especial após lavar uma peca de roupa. Isso combate os efeitos da água com sabão ao mesmo tempo que embranquece a pele. 3.º — Faça massagens nas mãos todas as noites com um creme nutritivo e dedique alguns minutos para fazer com que o preparado penetre bem. 4.º — Controle sempre o crescimento da cutícula usando um creme especial e nunca cortando-a. 5.º — Use um esmalte de boa qualidade. 6.º — Se suas mãos são ásperas procure amaciá-las com óleo fino e passe também uma pedra-pome. 7.º — Prepare você mesma um leite de benjim ou de amêndoas e aplique-o toda a vez que a pele apareça avermelhada. 8.º — Evite colocar as mãos em água que esteja demasiado quente ou fria. 9.º — Certifique-se de que o creme que usa é de excelente qualidade.

Em matéria de adornos e acessórios deve-se optar pela sobriedade.

Uma mulher formosa que se converta num mostruário de afavos, acessórios e jóias rompe o efeito do conjunto e a harmonia que é básica para que se destaque sobriamente.

Usar jóias de diversos tipos e valor, misturando balangandans com verdadeiras, é um exibicionismo que não se compreende. Uma fantasta ao lado de uma jóia de pedras preciosas destoa. O mesmo se pode também dizer com respeito aos acessórios.



Novas Criações
do Catálogo de
"1952"



S.65 — Tamanho 42—30 Cr\$ 48,00
Cores: — branco, azul, salmon



S.44 — Tamanho 42—48 Cr\$ 75,00
Cores: — branco, azul, salmon



S.54 — Tamanho 42—30 Cr\$ 98,00
Cores: — branco, azul, salmon

S.34 — EXTRA, somente branco
Tamanho 52—34 Cr\$ 150,00

Remessa pelo Reembolso livre de despesas (por via aérea cobrando-se frete aéreo)

ROBERT I. HERZ & Cia. Ltda.
Av. Rio Branco, 18 s. 1009 — Caixa Postal 4221 — Rio de Janeiro

FAÇA O SEU PEDIDO PELO REEMBOLSO POSTAL E RECEBERÁ GRÁTIS ESTE NOVO CATALOGO:

de Lingerie fina, blusas, soutiens, saias, peignoirs, calças, cintas, meias.

Executamos somente pedidos de Cr\$ 100,00 para cima.



Uma Especialista de Beleza não poderia fazer mais

• Debaixo de toda epiderme existe uma pele interna, fresca, jovem e livre de defeitos. Faça surgir essa beleza oculta, começando a usar Cera Mercolizada. Vale por um tratamento de beleza.

CERA MERCOLIZADA



PRODUTOS
DE ARBO RN

UM FUNCIONÁRIO DO ESTADO

(Continuação)

falar-lhe, ninguém olhou por cima do muro, exceto a tar-dinha Dan, mais por hábito do que por vontade, ao levantar os olhos, deu com um rosto escuro e feio, que o olhou com aspecto ameaçador e se afastou.

Assim passaram três dias; e quarto dia não encontrou mais Dan sapateiro, mas apenas agente do correio. A última encomenda de meia sola fora entregue; (viera uma criança, como de hábito); pela primeira vez em sua vida ele ficou sem ter um ponto para dar. Durante três dias estivera entregue a seus pensamentos e a seu livro — nesse espaço de tempo ouvira apenas uma vez uma voz amigável, a do homem que o estava fazendo sofrer. Seu coração estava amargurado; as suas flores já não faziam sentir o doce poder sobre ele; nem o próprio Shakespeare conseguia prender-lhe o pensamento; tinha os olhos tristonhos, a expressão torturada.

— Bem, bem, disse ele, estarei dormindo ou acordado? Sou eu, este? Que fiz eu, afinal? Que devo fazer?

Pela centésima vez fez uma revisão da sua situação. Estava separado do mundo — um pária social. Não tinha trabalho, nem teria mais. Só podia conseguir comida andando até uma cidade onde não fosse conhecido. Possuía os poucos shillings do seu ordenado semanal de funcionário, e algumas libras no banco — poderia manter a vida com isso? Tinha apenas aquele amigo — homem pouco vivo, sem sorrisos, e que seria perigoso visitar. Seus próprios pensamentos, se mesmo, uma vida vazia, sua casinha e seu jardim — poderia aguentar-se só com isso?

Era essa a sua posição e assim seria por muito e muito tempo — até que cedesse. Valeria a pena? perguntava. Cederia? Não adiantava nada a ninguém persistir assim. Divertia-se injuriando-se a si mesmo. Deveria ceder? perguntou naquela quarta manhã, sentado no seu banco ao lado da janela aberta, esperando as crianças que iriam buscar as cartas. Mecanicamente sua mão seguiu o livro da sabedoria e abriu-lhe as velhas e gastas páginas.

— "Isto acima de tudo", disse após um momento, levantando o rosto luminoso para o muro — "isto acima de tudo: se verdadeiro para contigo mesmo". E como é mesmo a outra frase? "Há uma divindade que decide dos nossos destinos". É isso, Dan; é a sua razão. Palavra, Dan, você tem no coração o pecado; e se não fosse esse livro, você seria discípulo de Satan.

Então aceitou a sua situação; e por algum tempo aguentou-a bem, passando os compridos dias da melhor maneira

— trabalhando no jardim, pintando de branco a sua casinha por dentro e por fora e consertando-lhe o telhado, lendo o seu único livro na janela aberta; às vezes, de noite, vestido com as suas roupas domingueiras, e com o seu chapéu airoso e empinado e uma flor na lapela, assoviando e cantando em desafio, desfilava para cima e para baixo, na rua, passando pelas portas abertas dos seus vizinhos.

Durante algum tempo — digamos, por mais algumas semanas — aguentou a situação corajosamente; depois, de súbito, caiu-lhe de golpe em cima a noção completa da sua cruel solidão. Um homem enterrado vivo; uma língua obrigada a emudecer; um mundo de súbito mudado da vida e do riso para o silêncio inflexível e lúgubre; foi assim que ele se encontrou. Poderia suportar isso — ele, de natureza tão sociável e amável, que tinha sido a vida da aldeia — seu semi-compreendido filósofo, sábio, inteligência, político; ele que se deliciava com o convívio e a conversa dos vizinhos tanto quanto com as suas próprias meditações? Poderia aturar o silêncio, o isolamento, não por um dia ou uma semana, mas por muito tempo, talvez muito, muito tempo? Ele estava com a razão, mas isso não o consolava — não passava de um frio consolo, já que o ter razão só trazia aborrecimentos. Podia suportar a fome, as privações, o desdém; mas o silêncio, a solidão, essa morte em vida, isso ele não podia suportar. Sentia que ou falava ou enlouquecia. E em volta dele, por milhas e milhas, não havia ninguém com quem pudesse conversar agradavelmente durante uma hora por dia, apenas uma hora...

Havia, sim; havia um que, pelo menos, o ouzaria pacientemente.

Então Dan tomou do seu livro e, trepando a colina por detrás da loja, foi até uma chaga no caminho, onde, curvado sobre um foguinho de gravetos, encontrou um miserável ancão, todo esfarrapado, estropiado pela idade, o mais sujo que se possa imaginar, e com vida apenas a flutuar-lhe os olhos. — (Conclui nas páginas 56 e 57)

Organização "Toutemode"

Academias de CORTE e ALTA COSTURA

Faça um curso por CORRESPONDÊNCIA, e obtenha o seu diploma para Modista ou professora reconhecido pelo Departamento de Educação.

Cursos individuais nas academias, de Corte, Costura, Roupas branca para homens, Pontos de adorno e aperfeiçoamento. Ensino fácil e completo.

SEDE CENTRAL: — Av. 13 de Maio, 13 — 16.º andar, Fone 22-6835. — Praça Barão Drummond, 18, apt.º 4 — Fone 38-7812. — Av. Princesa Isabel, 74, casa 1 — Fone, 37-4573. — Rua Ramalho Otigão, 6, 1.º — Curso para Alfaiates. NITERÓI: — Av. Amarel Peixoto, 178, 2.º and. conj. 201 — Fone 6676. — Filiais em todo Brasil.

Pedidos e informações, dirigir-se ao Prof. J. DIAS PORTUGAL, para a sede Central.

LABORATORIO
ABDON LINS

Director: Prof. ABDON LINS

Da Academia Nacional de Medicina,
Catedrático da Escola de Medicina e
Cirurgia.

RUA MEXICO 41, sala 1.401
Tel. 52-0431



Exames bacteriológicos,
Diagnóstico das infecções.
Exames de sangue, urina, etc.

SE GALAS, ÉS CULPADO

FOTO-ROMANCE de ADA SALVI

FIM DO 4.º CAPÍTULO

PAOLA TEM UMA REACÇÃO BEM FEMININA

— Mas por ti, pela tua reputação, é claro. Além disso, os meus pais sonham para mim um grande casamento, e se aquele Maldivo Montis compreender que...

Estás preocupado por mim... ou por ti?

— É como a mãe dele. Agora me despreza, o fidalguinho!

NISSAS PALAVRAS, A ORGULHOSA PAOLA VÊ UM CÁLCULO SUTIL E SENTI-SE GELADA. AH! ENTÃO ELA NÃO PASSARA DE UM BRINQUEDO PARA ELE! MUITO CRUEL E MUITO COMODO.

CARLO PROCURA COMPREENDER E REMEDIAR

Não quer meter-se em complicações. Paola...

— Não há perigo, porque compreendi tudo muito bem.

— Tudo, Paola? Ora, se resolvesse situações como a nossa não se resolvem dum momento para o outro. Já te disse que tens razão e que vamos ver, vamos estudar a maneira de superar os obstáculos.

Bom dia, disculpas, mas preciso ter visto fazê-lo ontem à noite.

CARLO DA UM SALTO

— Ontem à noite estavas...

DEPOIS QUE CARLOS SAÍ, PAOLA PERMANECE COMO PETRIFICADA. AGORA QUE ESTA SOZINHA NAQUELA CABINE QUE LHE PARECEIA TÃO LINDA, SENTE O VAZIO EM TORNO E DENTRO DE SI. ANGUSTIADA ROMPE EM PRANTO E ATIRASE DESDESPERADA AO LEITO.

— É tu? Mas não estavas outro lado também?

SE CALAS, ÉS GULPADO

CAPÍTULO V

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES: — PAOLA DAVALLI, QUE FICOU SOZINHA E SEM RECURSOS, TAMBÉM PARA FUGIR À CORTE DO JOVEM E RICO ENGENHEIRO CARLO ANGELERI RESOLVE IR REUNIR-SE A UNS TIOS QUE HABITAM A AMERICA. MAS NO NAVIO, É CONDUZIDA POR UM FUNCIONARIO DE BORDO A UMA LUXUOSA CABINE DE PRIMEIRA CLASSE, QUE LHE FOI RESERVADA. LOGO DEPOIS, PAOLA TEM A EXPLICAÇÃO DO MISTÉRIO: CARLO ANGELERI QUE EMBARCOU PARA CARABUGAS, COM O ADVOGADO MORALES, POR MOTIVO DE UMA HERANÇA DE UM TIO SEU, SABENDO QUE PAOLA TAMBÉM PARTIA NESSE NAVIO, RESOLVEU OFERECER-LHE UMA PASSAGEM A-FIM-DE PODER ESTAR JUNTO DELA. A BORDO, PAOLA CONHECE BARBARA FRANCIS, E CARLO, TOM CASTIGLIA. DEPOIS DE MARAVILHOSA FESTA A BORDO, PAOLA NÃO SABE FUGIR A IMPETUOSA PAIXÃO DE CARLO. NA MANHÃ SEGUINTE, VENDO A PREOCUPAÇÃO DO JOVEM EM ESCONDER DO ADVOGADO MORALES O QUE HOUE ENTRE ELES PAOLA CHEGA A CONCLUSÃO DE QUE O RAPAZ NÃO A AMA.

UM FUNCIONARIO DO ESTADO — (Continuação)

Ali estava alguém que o ouvia, mesmo que não pudesse responder: quase uma reliquia de vida, queixando-se puerilmente de suas dores, franzindo por vezes as sobrancelhas quando a língua formava uma frase de antigamente, ou quando a sua memória se perturbava como uma lembrança súbita e mal definida.

Dan pôs-se a ler para o velho, parando para explicar uma passagem ou, chegando afinal aos seus trechos favoritos, fazia deles o texto de comprida arenga na qual a língua lhe libertava o espirito dos feios e irritantes fardos suportados nesses dias de silêncio. Mas por mais que fosse sordido e destituído, o velho aleijado era um ser humano que escutava Dan e não se escondia dele; virava a cabeça e dizia "Bom dia" quando Dan entrava, e seguia-o com os velhos olhos sem vida quando ele se retirava — um ser humano com quem Dan podia falar, e que respondia a seu modo.

Isso foi muito bom, até certo dia em que, voltando de uma dessas visitas matinais, sentiu grande desejo de andar (talvez, na verdade, um desejo de camaradagem e simpatia) um impulso quase irresistível de gritar, ou de ir à casa mais próxima e puxar conversa; e pensando como passaria da melhor maneira as horas do longo dia que tinha diante de si, de repente, ao ver a aldeia, a idéia lhe veio: por que não ir e falar? Quem poderia detê-lo? Podia ser que não respondessem; mas não podiam deixar de ouvir.

A idéia fez-o até rir e bater na perna, parado no meio da estrada. Boa maneira seria essa de pagar a crueldade humana; talvez — sim, talvez — pudesse misturar um pouco de sabedoria às suas palavras, e assim

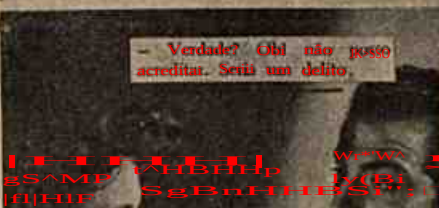
PASSADA A PRIMEIRA CRÍSE DE PRANTO, PAOLA VE LUCIDAMENTE A SUA SITUAÇÃO, E SENTI-SE AINDA MAIS DESOLADA.



— Eis o que me resta agora, de tanta esperança e de tanto amor! A vergonha e o desprezo de um homem que só quis divertir-se comigo!

O TOM SARGASICO DE BARBARA NÃO PASSA DESPERCIBIDO A PAOLA.

— Oh! não se ofenda, não é o caso. Não pretendo magoá-la. O que acontece é que eu pouco por inveja, quando vejo dois que se amam! Mas não tenho maldade, acredite...



— Verdade? Oh! não posso acreditar. Seria um delito.

— Devo ir recomendar o meu depressa possível aos meus tios que habitam no interior.

PAOLA RESOLVE ESCONDER DE TODOS, PRINCIPALMENTE DE CARLO, O SEU ORGULHO E A SUA DIGNIDADE FERIDA.



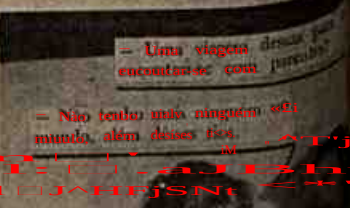
— Mas não deve ser assim, pois só a ideia de perdê-lo me dá vontade! Mas é necessário que alguém se aperceba disso. O primeiro Carlo deverá admitir a minha indelicadeza!

— A minha avózinha permite que lhe apertem o Castiglia, de Carabugos.

— A senhora é italiana! Eu adoro a sua pátria! Não tenho quanto Carabugos se queira.



AS PALAVRAS EQUIVOCAS E INSISTENTES DE BARBARA ABORRACIVAM PAOLA, MAS NESSE MOMENTO APARECE TOM CASTIGLIA QUE SE APROXIMA SORRIDENTE.



— Uma viagem dessa para encontrar-se com parentes.

— Não tenho mais ninguém no mundo, além desses tios.



— Não tenho mais ninguém no mundo, além desses tios.

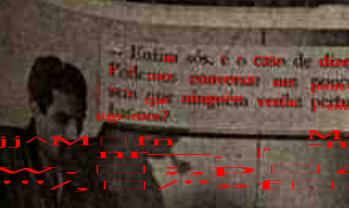
Carlo emborçava! Papacosa, juntamente! Desaparecem no mundo!



— Mas não deve ser assim, pois só a ideia de perdê-lo me dá vontade! Mas é necessário que alguém se aperceba disso. O primeiro Carlo deverá admitir a minha indelicadeza!

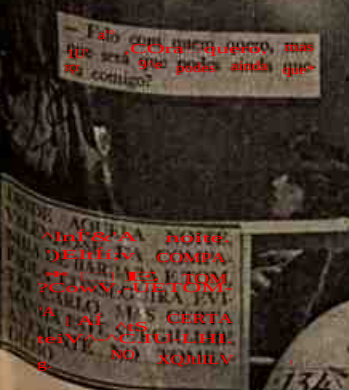
— A minha avózinha permite que lhe apertem o Castiglia, de Carabugos.

— A senhora é italiana! Eu adoro a sua pátria! Não tenho quanto Carabugos se queira.



— Uma viagem dessa para encontrar-se com parentes.

— Não tenho mais ninguém no mundo, além desses tios.



— Não tenho mais ninguém no mundo, além desses tios.

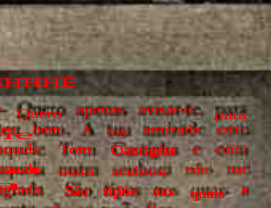
BARBARA NÃO DEIXA PASSAR A OCASIÃO PARA DESFECHAR UMA FRECHADA IRONICA.



— Mas não deve ser assim, pois só a ideia de perdê-lo me dá vontade! Mas é necessário que alguém se aperceba disso. O primeiro Carlo deverá admitir a minha indelicadeza!

— A minha avózinha permite que lhe apertem o Castiglia, de Carabugos.

— A senhora é italiana! Eu adoro a sua pátria! Não tenho quanto Carabugos se queira.



UM FUNCIONARIO DO ESTADO — (Conclusão)

trazê-los gradativamente ao seu caridoso ponto de vista.

— Sim, disse ele alto, batendo na perna mais uma vez, e iluminando-se a idéia do exqu岸ito sabido que ele era. — E mesmo! boa idéia! boa idéia, meu filho! Dan, você ainda não foi vencido! Hoje mesmo vou tentar. Talvez... Talvez... — E virando e revirando o talvez na cabeça, continuou vagarosamente, porém sem tristeza, para casa.

Naquela tarde, com o livro debaixo do braço, e uma enorme rosa no seu casaco preto de ir à igreja, Dan saiu; e tomando o caminho no cruzamento das estradas, defronte à loja e a distância bastante para ser ouvido das casas, lá, com um brilho humorístico no olhar, que por vezes lhe quebrava a seriedade do rosto, leu, expôs e discursou.

Se você estivesse em Raheen naquela bela tarde de verão, gozando do calor do crepúsculo, talvez tivesse assistido à cena com interesse — as mulheres de braços nus, rindo, nas portas; os homens encostados nas paredes, dividindo se Dan era um velho ou um bobo; as crianças na rua empoeirada e amarela, amontoando-se de olhos esbugalhados em torno do velho que levantava a voz num discurso em parte sério em parte engraçado, sobre a Verdade tanto na política como conosco mesmo, e sobre a Divindade que até na política decide dos destinos do homem. Você acharia a cena interessante; talvez, se você soubesse o que havia por trás de tudo aquilo, acharia a cena patética.

Os habitantes da aldeia só acharam naquilo divertimento e certa excitação; pois, duas ou três noites depois Dan falava às paredes vazias, estando todas as portas fechadas, chegando-lhe por cima dos telhados as vozes alegres das crianças. Mas Dan não se deixava derrotar. Aproximava-se mais das casas, e erguia mais a voz, numa arenga mais pessoal e menos humorística — um tanto atrevida mesmo; e uma noite, entrando por uma casa, ficou de costas para a porta e falou o que lhe ia na alma.

Isto, na opinião dos vizinhos, era mais do que se podia suportar. Deixavam-no falar tanto quanto quisesse, mas lá fora; o lar de um homem era coisa privada, e a causa era sagrada. O homem estava doido, sem dúvida; porém restava-lhe lucidez bastante para fazer o mal e dizer horribes heresias.

Tivera mais uma oportunidade e, insensatamente, quase estupidamente, perdera-a. Então um grupo de homens, com rostos sombrios e empunhando espingardas, visitaram-no; ele estava sentado na cozinha lendo à luz da vela. Entraram silenciosamente; e após fazerem-lhe em volta um círculo de armas de fogo, um deles, em linguagem clara expressou ao tremulo e pálido anão a extensão e o negrão da sua ofensa e o rápido castigo que se lhe seguiria.

— Escutou bem? gritou o homem, e deu um tiro para o teto.

Depois, silenciosamente, retiraram-se, deixando o velho ir cambaleante para a cama, com o coração torcido de dor.

Na manhã seguinte outro homem abriu a mala do correio; e agora diz o povo que algumas vezes, à noite, se você se debruçar naquele muro, por cima dos canteiros em ruína, verá um velhinho rindo e murmurando por detrás de uma vidraça fechada, batendo o martelo e lendo sempre.

PRISIONEIRA DA NOITE — (Continuação)

A noite passou-se, porém, sem o temido desfecho. Pela madrugada o doente pareceu repousar, a respiração mais serena, o pulso menos fraco. De vez em quando de seu lábios fugia a palavra Marabá, de outras vezes era o nome de Marguerita que deles escapava como um perfume fugitivo.

As cinco da manhã, Evangelina foi-se deitar, deixando Hugo e Iara a velarem o enfermo.

As oito levantou-se, assustada. Tia Euclídia entrava no quarto, para tirar umas toalhas do armário. Pôs-se de pé e perguntou depressa notícias do pai. Estava melhorzinho, despertara agora. Iara e Hugo não se tinham deitado. Ela, Tia Euclídia, dormira regularmente desde a uma da madrugada.

— Donato é que, coitado, telefonou agora muito preocupado. Vem já para cá. Coitado do meu marido! sofrendo estes sustos todos, vendo estas horripantes coisas.

Evangelina sentiu-se irritada.

— E por que Tio Donato não pode ver estas cenas, Tia Euclídia? Éle, acaso, é alguma criança impressionável?... —

— É como se fosse... Sempre teve um gênio assim muito delicado... muito sensível... Não pode ver sofrimento. Por isso evita tudo quanto é cena triste, porque sabe que lhe faz mal.

Evangelina vestiu-se febrilmente. Encontrou Iara na cozinha vestida para sair.

— Que é isso? vai sair?

— Vou, sim, respondeu a moça com firmeza. Intenatamente preciso.

— Vai trabalhar com todo o cansaço, com todo o abatimento de uma noite passada em claro?

— Vou... isto é: vou só agora de manhã, um pouco, porque preciso. Voltarei antes do almoço. O Padrinho está um pouquinho melhor.

— Mas, Iara...

Pretendia convencê-la a ficar, porque precisava, por sua vez, sair. Estava resolvida a ir ao encontro misterioso.

— Hugo fica com éle. Eu não me demorei muito.

Evangelina não podia esconder a contrariedade. Como poderiam as duas ausentar-se ao mesmo tempo daquela casa aonde a morte ameaçava penetrar a cada momento?

Iara saiu cinco minutos depois. Evangelina permaneceu ao lado do doente até certa hora. As onze menos cinco saiu de casa, sem se despedir de ninguém. Só D. Carmila a viu, pela janela, e lhe fez um sinal amistoso.

Foi a pé, nervosamente, o coração aos saltos. Resolveu realizar o plano elaborado durante a noite: tomou um táxi e mandou que passasse em frente ao Cinema. Assim seria, sem perigo, qual a pessoa que a esperava.

Comprimia com a mão o coração e tinha a sensação de estar caminhando sobre lâminas. Quando o táxi entrou na Praça da Bandeira, chegou a sentir uma nuvem obscurecendo-lhe a vista. Todo o seu ser se jogava a essa aventura, e, ao mesmo tempo, recuava. Antes de descer, queria ver de quem se tratava. Estava resolvida: caso fosse Noraldo, ou Teodoro, não desceria. Se fosse Roberval, talvez... Por que não?

O carro deu a volta, observando a mão do trânsito, e aproximou-se do Cinema. Nesse momento, ela sentiu com excessiva nitidez a gravidade do momento. Deixou-se escorregar no assento do carro, e bem defendida, oculta quase, procurou com os olhos a misteriosa pessoa que a esperava.

(Continua no próximo número)



A REVISTA FEITA
PARA O LAR

ENDEREÇO

Administração, Redação e Oficinas: — Rua Pedro Alves 60. — Tels.: — Gerência e Publicidade: 23-5180. Redação: 23-6282. Contabilidade: 43-1527. — Caixa Postal 97. — End. Teleg. FON-FON. — Sucursal em São Paulo — Gabriel Pereira — Rua Xavier de Toledo, 141, 2.º and. — Representante na Europa: Comptoir International de Publicité (P. Gasson & Ch. Levindrey 28 Boulevard Haussmann PARIS 8e) — France.

ANO XLIV

Rio de Janeiro

10 de Novembro de 1951 — N.º 2.326
Cr\$ 4,00 — EM TODO O BRASIL

DIRETOR-PRESIDENTE
Sérgio Silva.

DIRETOR-RESPONSÁVEL
Ary Sérgio Silva.

DIRETOR-SECRETÁRIO
André Sérgio Silva.

DIRETOR-TESOUREIRO
Cyro Vieira Machado.

REDATOR-PRINCIPAL
Martins Capistrano.

REDATORES

Elicias Lopes e Bastos Portela.

COLABORADORES

Gustavo Barroso — Alzira Zarur — Edvard Carmilo — Edgard Pereira — Lâstina Luis Carlos de Caldas Brito — Mercedes S. Martins (Miss "N") — Jonald — Gilberto Brandão — Clélia Clay — Zilah Bastos Seabra — José Bandeira Nery — Maluh Ouro Preto — Caio Pinheiro — Cyra Nery — Ieda Criso Fontes — Eloya de Araújo.

Venda avulsa Cr\$ 4,00
Núm. atrasado Cr\$ 4,50
Núm. atras. pelo Correio Cr\$ 5,00

Preço das assinaturas em todo o Brasil
Porte Simples

Ano (52 ns.) Cr\$ 200,00
Semestre (26 ns.) Cr\$ 100,00

Registrado

Ano (51 ns.) Cr\$ 230,00
Semestre (26 ns.) Cr\$ 115,00

As assinaturas começam e terminam em qualquer mês.

TABASCO EMPRESTA NOVO SABOR AO ESPAGUETE

TABASCO É UM MOLHO PICANTE FEITO COM UMA VARIEDADE DE PIMENTA MEXICANA

Mancira fácil e maravilhosa de oferecer um jantar

Eis aqui uma receita simples para uma das refeições mais populares e econômicas do mundo. O segredo deste prato é o Tabasco, o apimentado molho do sul, de sabor especial e delicado como o molho francês que se põe na salada que acompanha o espagete com almondegas.

ESPAGUETE COM ALMONDEGAS

- ½ quilo de carne passada na máquina
- 1 colher de chá de pimenta do reino
- 2 colheres de sopa de azeite
- ½ xícara de cebola picada
- 1 dente de alho, descascado e bem esmagado (se quiser)
- 3 latínhas de molho de tomate (de 200 gr cada uma)
- ¼ de colher de chá de Tabasco
- 1 pacote de 250 gr de espagete
- Queijo ralado.

Polvilhe a carne picada com o sal e a pimenta do reino e faça pequenas bolas que são postas para dourar numa frigideira com azeite. Quando as almondegas estiverem tostadas por igual, junte-lhes a cebola e o alho e, em seguida, o molho de tomate e o Tabasco. Cubra a frigideira e deixe cozinhar por vinte ou trinta minutos. Arrume o espagete, já cozido, num prato, deixando uma cavidade no meio para colocar as almondegas com o molho. Sirva com queijo ralado por cima. Esta receita dá para quatro ou seis pessoas.

Naturalmente o Tabasco pode ser substituído, e vantajosamente, por qualquer um dos tipos de pimenta verde que temos sempre nas feiras como a cumari, a malagueta, etc.



A
Sedução
da
beleza...



sob a proteção do creme dental

KOLYNOS

